



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE



MARCELA LUZIO FERREIRA MOQUIUTI

AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
NO CONTEXTO ESCOLAR

Campo Grande/MS
2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

MARCELA LUZIO FERREIRA MOQUIUTI

**AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
NO CONTEXTO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação. Mestrado Profissional em Educação, área de concentração Formação de Educadores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande - MS, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Celi Corrêa Neres

**Campo Grande/MS
2020**

M815a Moquiuti, Marcela Luzio Ferreira
Avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação
no contexto escolar/ Marcela Luzio Ferreira Moquiuti. –
Campo Grande, MS: UEMS, 2020.
131p.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Educação –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.
Orientadora: Profa. Dra. Celi Corrêa Neres.

1. Altas habilidades/superdotação 2. Avaliação 3.
Identificação 4. Contexto escolar I. Neres, Celi Corrêa II.
Título

CDD 23. ed. – 371.95

MARCELA LUZIO FERREIRA MOQUIUTI

**AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
NO CONTEXTO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande - MS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação de Professores e Diversidade

Aprovada em/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Celi Corrêa Neres

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Alexandra Ayach Anache

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Profa. Dra. Eliane Greice Davanço Nogueira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio e compreensão, principalmente aos meus filhos, razão da minha força e persistência, ao meu esposo, que está ao meu lado em todos os momentos, e minha mãe, minha referência e fortaleza.

AGRADECIMENTOS

A Deus e à Nossa Senhora que me acompanha, me protege em tudo o que eu sonho, busco e realizo.

À minha filha Maria Clara e ao meu filho Benício, que mesmo sem entender o motivo de minha ausência em alguns momentos compreenderam a importância de eu estar horas e horas entre livros e um computador.

Ao meu esposo Alex por participar deste momento e assumir muitas vezes sozinho as brincadeiras e tarefas da escola de nossos filhos. Um grande parceiro da minha vida, de meus objetivos e dos meus sonhos.

À minha mãe, uma mulher a qual possibilitou eu ser o que sou e que é referência do que eu pretendo me tornar, aquela que representa o meu espelho.

Aos meus amigos e colegas que torceram e contribuíram de alguma forma para a concretização deste trabalho, em especial, aos amigos: Waldir Leonel, Camila Leonel, Maria Clara Gadia e Glauco. Aos colegas do CEAM/AHS e à minha turma do Profeduc.

À minha orientadora Profa. Dra. Celi Corrêa Neres, pela orientação, respeito e envolvimento com a área da Educação Especial, um exemplo que me inspira em aprofundar os conhecimentos nesta área e me encoraja a lutar pelos direitos dos estudantes.

Às professoras doutoras Alexandra Ayach Anache e Eliane Greice Davanço Nogueira pela leitura atenta e pelas contribuições na banca de qualificação, que me permitiram melhorar qualitativamente essa pesquisa, por me ajudarem a lançar o olhar sobre aspectos que poderiam ser aprofundados. Meus sinceros agradecimentos!

*A cada um conforme as suas
necessidades. De cada um conforme
as suas possibilidades. (MARX;
ENGELS, 1987).*

RESUMO

Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa Formação de Professores e Diversidade, e tem por objetivo analisar o processo de avaliação e identificação dos estudantes com indicadores de Altas habilidades/Superdotação (AH/SD), desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, e como procedimentos metodológicos, foi realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica, com o levantamento de produções acadêmicas que tratam da avaliação e identificação de estudantes com AH/SD, bem como da literatura científica que aborda os conceitos e teorias que fundamentam a avaliação e identificação desses estudantes. No campo empírico, realizou-se análise documental, tendo como fontes documentos que contribuem para compreender o contexto histórico e as políticas voltadas ao atendimento educacional especializado no Brasil e em Mato Grosso do Sul, e entrevistas semiestruturadas com quinze sujeitos: estudantes, pais, professores e técnicos do CEAM/AHS. As informações obtidas foram analisadas e organizadas em cinco eixos: conhecimento sobre a temática, a importância da identificação, instrumentos de avaliação, formação de professores e dificuldades do processo de avaliação. Como resultados, aponta-se a escassez de pesquisas acadêmicas da área de educação especial que se voltam às AH/SD e a pouca visibilidade da temática nas políticas educacionais e documentos oficiais ao longo da história da educação. A criação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) contribuiu para minimizar essa invisibilidade, mas a falta de conhecimento sobre as AH/SD entre os professores e a comunidade geral, em conjunto com os mitos ainda não superados sobre o significado das altas habilidades/superdotação e sobre o comportamento desses estudantes no contexto escolar, tem oferecido desafios à ampliação do número de estudantes identificados e, conseqüentemente, dos encaminhamentos ao atendimento educacional especializado. As entrevistas também trouxeram à tona a necessidade de atualização dos instrumentos de identificação e avaliação, principalmente em relação à linguagem utilizada, à extensão dos formulários e à orientação aos sujeitos que os respondem. Os entrevistados apontaram ainda a insuficiência do tempo destinado à formação docente, falta de espaços apropriados para realizar as entrevistas com os estudantes nas escolas, resistência dos professores em preencherem os instrumentos de avaliação e dificuldades dos técnicos em avaliar áreas específicas, como criatividade, área corporal cinestésica e artística. Conclui-se que se faz necessário investimentos para a realização de pesquisas na área, revisão dos instrumentos a partir dos estudos mais recentes e organização de novos modelos formativos, que atendam a necessidade de ampliar os conhecimentos dos professores, para que possam contribuir com o encaminhamento dos estudantes para avaliação. Com base nos resultados obtidos, foi elaborada uma proposta de intervenção, que visa à criação de um grupo de estudo voltado à temática das AH/SD e revisão dos instrumentos de avaliação. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para a ampliação da oferta de atendimento educacional especializado aos estudantes identificados com altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: Altas habilidades/Superdotação. Avaliação. Identificação. Contexto escolar

ABSTRACT

This research is part of the line of research Teacher Training and Diversity, and aims to analyze the process of evaluation and identification of students with indicators of High Skills / Giftedness (AH / SD), developed by the State Center for Multidisciplinary Service for Seniors Skills / Giftedness (CEAM / AHS). It is a qualitative research in the descriptive perspective, and as methodological procedures, a bibliographic research was first carried out, with the survey of academic productions that deal with the evaluation and identification of students with AH / SD, as well as the scientific literature that addresses the concepts and theories that underlie the evaluation and identification of these students. In the empirical field, documentary analysis was carried out, having as sources documents that contribute to understand the historical context and policies aimed at specialized educational assistance in Brazil and in Mato Grosso do Sul, and semi-structured interviews with fifteen subjects: students, parents, teachers and CEAM / AHS technicians. The information obtained was analyzed and organized into five axes: knowledge about the theme, the importance of identification, assessment tools, teacher training and difficulties in the assessment process. As a result, we point out the scarcity of academic research in the area of special education that focuses on HA / SD and the little visibility of the theme in educational policies and official documents throughout the history of education. The creation of the High Skills / Giftedness Activity Centers (NAAH / S) contributed to minimize this invisibility, but the lack of knowledge about AH / SD among teachers and the general community, together with the myths that have not yet been overcome about the meaning of high skills / giftedness and the behavior of these students in the school context, has offered challenges to the expansion of the number of identified students and, consequently, to referrals to specialized educational assistance. The interviews also brought to light the need to update the identification and assessment instruments, mainly in relation to the language used, the extension of the forms and the orientation to the subjects who answer them. The interviewees also pointed out the insufficiency of time allocated to teacher training, lack of appropriate spaces to conduct interviews with students in schools, resistance by teachers to complete assessment instruments and difficulties of technicians in evaluating specific areas, such as creativity, body area kinesthetic and artistic. It is concluded that investments are necessary to carry out research in the area, revision of the instruments based on the most recent studies and organization of new training models, which meet the need to expand the knowledge of teachers, so that they can contribute with the referral of students for evaluation. Based on the results obtained, an intervention proposal was developed, which aims to create a study group focused on the theme of HA / SD and review the assessment instruments. It is hoped that the research can contribute to expanding the offer of specialized educational assistance to students identified with high skills / giftedness.

Keywords: High Skills / Giftedness. Evaluation. Identification. School context

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características presentes na Teoria do Três Anéis.....	36
Quadro 2 - Sujeitos da Pesquisa	45
Quadro 3 - Eixos de Análise da Pesquisa.....	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação gráfica da definição de superdotação	35
Figura 2 - Teoria Geral, desenvolvida por Joseph Renzulli	40
Figura 3 - Funcionograma do CEAM/AHS.....	48

LISTA DE SIGLAS

AEE	-	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	-	Altas Habilidades/Superdotação
CAEE	-	Centro de Atendimento Educacional Especializado
CEAM/AHS	-	Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação
MEC	-	Ministério da Educação
NAAH/S	-	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
PIBIC-JR	-	Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PNE	-	Plano Nacional da Educação
PROFEDUC	-	Programa de Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
R-2	-	Teste não-verbal de inteligência para crianças
SED/MS	-	Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul
TALE	-	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TECLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDE	-	Teste de Desempenho Escolar
TIG	-	Teste de Inteligência Geral

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA E ATENDIMENTO	21
1.1 O atendimento às altas habilidades em Mato Grosso do Sul.....	26
CAPÍTULO 2: AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: AVALIAÇÃO, CONCEITOS E TEORIAS	31
2.1 A Definição a partir da teoria de Joseph Renzulli e Howard Gardner	33
CAPÍTULO 3: AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO REALIZADA PELO CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	44
3.1 O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação	47
3.2 Análise e Resultados.....	49
3.2.1 Eixo 1 - Conhecimento Sobre a Temática	50
3.2.2 Eixo 2 - Importância da Identificação	56
3.2.3. Eixo 3 - Instrumentos de Avaliação	60
3.2.4 Eixo 4 - Formação de Professores	66
3.2.5 Eixo 5 - Dificuldades do Processo de Avaliação.....	71
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICES	88
Apêndice A - Proposta de Intervenção - Avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação no contexto escolar: diálogo entre a teoria e a prática	89
Apêndice B - Roteiro de entrevista – Responsáveis.....	94
Apêndice C - Roteiros de entrevista – Técnicos do CEAM/AHS.....	95
Apêndice D - Roteiros de entrevista – Professor.....	96
Apêndice E - Roteiros de entrevista – Estudante	97

Apêndice F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	98
Apêndice G - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	100
ANEXOS	102
Anexo A - Declarações Institucionais	103
Anexo B - Parecer do Comitê de Ética – Plataforma Brasil.....	106
Anexo C - Instrumentos de avaliação utilizados pelo CEAM/AHS: Entrevista de Identificação do Estudante - Escola	110
Anexo D - Instrumentos de avaliação utilizados pelo CEAM/AHS: Entrevista de Identificação do Estudante - Família.....	111
Anexo E - Instrumentos de avaliação utilizados pelo CEAM/AHS: Minhas Digitais	116
Anexo F - Instrumentos de avaliação utilizados pelo CEAM/AHS: Ficha de Observação de Estudantes com Indicativos de Altas Habilidades/Superdotação em sala de aula	128

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à temática das Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto escolar e trata especificamente do processo de avaliação e identificação desses estudantes.

Há um consenso entre os pesquisadores da área de que é preciso avançar nos estudos e pesquisas sobre a identificação de estudantes com comportamentos de AH/SD, haja vista que essa questão continua permeando muitas discussões sobre a temática. Dessa forma, a fim de contribuir com esse debate acadêmico, propomos neste trabalho focar como se dá o processo de avaliação para identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação a partir da experiência do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS).

Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, tendo como referencial teórico os estudos de pesquisadores estrangeiros, como Renzulli (1986) e Gardner (1994), e brasileiros, dentre os quais Gonçalves e Fleith (2016), Pérez (2009, 2016), Delou (2016) e Sabatella (2016).

Adotamos nesse trabalho a nomenclatura “altas habilidades/superdotação”, por ser o termo utilizado pelo Ministério da Educação, ainda que outras terminologias, como talento, dotação, superdotação e altas habilidades, sejam encontradas na literatura que trata desta temática, conforme ressalta Pérez (2016):

Nas políticas públicas educacionais brasileiras, embora estas tenham muito a avançar no sentido de contemplarem muito aspectos que permanecem obscuros ou omissos em relação às AH/SD, os documentos legais acataram as discussões dos profissionais da área. Hoje, nos dispositivos mais recentes, o termo utilizado é o que o Conselho Brasileiro para a Superdotação definiu: Altas habilidades/Superdotação. (PÉREZ, 2016, p. 55).

Uma das políticas educacionais que se constituem um marco para se pensar a inclusão dos estudantes com AH/SD é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída em 2008 pelo Decreto nº 6571, que trata do Atendimento Educacional Especializado. Nela, assegura-se que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga

igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p. 2).

Inserem-se nessa proposta de inclusão os estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, que constituem o público-alvo da educação especial. Assim, intentamos neste trabalho debruçar sobre o público das Altas Habilidades/Superdotação, objetivando analisar o processo de avaliação e identificação destes sujeitos no CEAM/AHS.

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica, tendo como fontes teses e dissertações já produzidas sobre a temática, sobretudo aquelas que tratavam da avaliação no contexto escolar, num recorte cronológico de 2008 a 2018, tendo como critério para demarcação temporal o ano lançamento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008.

O levantamento dos trabalhos acadêmicos foi realizado por meio de consulta ao repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir das palavras-chave “avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação”. Encontramos um total de 19 trabalhos, entre teses e dissertações, dos quais 10 pesquisas, cinco na área de psicologia e outras cinco na área de educação (1 tese e 9 dissertações) foram analisadas, por se aproximarem das reflexões levantadas neste estudo. As demais, embora trate da identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação apresentam uma abordagem baseada na avaliação psicométrica, na área da psicologia.

A dissertação de Moura (2009), intitulada “Da classificação à promoção da aprendizagem: avaliação de alunos com altas habilidades”, trata das estratégias adotadas para a avaliar o estudante com indicadores de altas habilidades/superdotação nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Embora a temática principal da pesquisa não recaia sobre a análise do processo de avaliação e identificação, no primeiro capítulo a autora aborda métodos de identificação e testes psicométricos, refletindo que apenas o teste de Quociente de Inteligência (QI) é insuficiente para determinar as altas habilidades. Essa questão também será abordada na presente pesquisa, que traz uma reflexão sobre a avaliação realizada não apenas por testes psicométricos, mas por atividades pedagógicas criativas e entrevistas com familiares e profissionais da escola.

Pereira (2010), em sua dissertação “Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Guenther”, traz um estudo sobre um programa de identificação de estudantes talentosos de um colégio vinculado a uma universidade pública, com o intuito de comparar o Sistema de Observação Longitudinal por Educadores (SOLE) na perspectiva de Guenther e o Modelo de Portas Giratórias (RDIM) de Renzulli. Neste trabalho ao comparar as duas metodologias estudadas e concluir o resultado da pesquisa, o autor afirma que existem limitações na validade das investigações realizadas.

Fonseca (2010) trata da identificação acadêmica em escolas privadas em sua dissertação intitulada “Identificação de alunos com altas habilidades/ superdotação em escola da rede particular de ensino de Teresina – Piauí”. Este trabalho servirá para análise das diferenças entre o processo de avaliação realizado em uma rede particular de ensino e em uma rede pública.

A dissertação de Araújo (2011) traz como contribuição a identificação e o encaminhamento a partir do entendimento da temática pelo professor. O autor ressalta que neste sentido a formação realizada com professores é fundamental, diante da realidade do cenário das altas habilidades/superdotação em nosso país, que mostra uma insuficiente produção acadêmica e baixa quantidade de estudantes identificados.

De fato, a formação aos professores da sala comum neste processo de identificação constitui uma ação necessária para que o estudante chegue à equipe técnica de avaliação. No Brasil, a falta de conhecimento dos professores para identificarem os alunos com inteligência superior revela-se uma das maiores dificuldades para o desenvolvimento de superdotados (SABATELLA, 2016).

As dificuldades encontradas a respeito da identificação, avaliação e ausência de instrumentos específicos, são abordadas por Bassinello (2014) na dissertação “Elaboração de instrumento para identificação de alunos intelectualmente dotados por professores: estudo exploratório”. O trabalho teve como objetivo a elaboração de um instrumento de identificação e testado em crianças entre 9 e 12 anos de idade.

Cruz (2014) e Iorio (2015) tratam da subjetividade no processo de avaliação, uma questão relevante que atravessa tal processo e pode influenciar no resultado de uma avaliação. A tese de Cruz (2014) analisa as concepções de altas habilidades/superdotação na visão dos professores da educação especial que atuam na área por meio das narrativas. Iorio (2015) conduz sua pesquisa de mestrado analisando

os sentidos subjetivos da avaliação psicológica do estudante com indicadores de altas habilidades/superdotação e a compreensão do que é ser superdotado.

Santos (2015) contribui com a reflexão sobre os diferentes olhares no processo de avaliação de AH/SD abordando o desconhecimento desta temática por muitos professores, neste sentido a pesquisa traz a importância de possibilitar aos profissionais da educação condições que permitem buscar o conhecimento para o entendimento da temática.

A dissertação de Silva (2018) realiza a análise sobre a avaliação multimodal, que é constituída por testes psicométricos, atividades pedagógicas e criativas, além disso utiliza em sua pesquisa a lista de observação de indicadores de altas habilidades/superdotação respondida por professores, e observa que as áreas artísticas e psicomotoras que envolve a criatividade são as menos indicadas pelos professores.

A última pesquisa analisada, intitulada “Estudantes com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e queixas escolares: concepção de suas mães”, de Cunha (2018), traz uma abordagem das altas habilidades/superdotação na concepção da família, que também tem um papel fundamental no processo de avaliação, pois as informações que a família tem sobre o educando em avaliação, juntamente com as informações de professores e técnicos, ajudam na análise para a conclusão do processo de avaliação.

Muitas questões abordadas nas pesquisas levantadas e apresentadas acima são relevantes e se aproximam das discussões presentes neste trabalho, que tem como diferencial uma análise deste processo a partir de todos os aspectos que compõem o protocolo de avaliação, como a investigação sobre o olhar da família, da escola, do técnico e do estudante. Pretendemos com essa pesquisa contribuir com a qualidade do atendimento aos estudantes com indicadores de AH/SD.

O interesse em desenvolver a pesquisa sobre o processo de avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação no contexto escolar advém do fato de que a pesquisadora exerce a função de técnica da Educação Especial e atua especificamente na avaliação e identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação do CEAM/AHS.

Desde a implantação do programa voltado aos estudantes com AH/SD na capital de Mato Grosso do Sul, em 2005, o atendimento a esse público vem crescendo consideravelmente. O número de estudantes atendidos passou de 40 estudantes, em

2010, para 187 estudantes matriculados no primeiro semestre de 2018. Esse crescimento é um fator que justifica a reflexão e análise sobre os critérios adotados para identificar estudantes, a formação e conhecimento sobre temática dos profissionais que realizam o processo de avaliação, entre outros fatores que se relacionam a tal processo e que serão tratados ao longo dos três capítulos deste trabalho.

O primeiro capítulo apresenta ao leitor a história, a política e o atendimento desta temática no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, antes de abordarmos como se consolidou a temática no Brasil e no estado, iniciamos apresentando brevemente as origens desta temática nas civilizações antigas, as contribuições de grandes pensadores, como Francis Galton, Alfred Binet e Lewis Terman, cujas pesquisas serviram para nortear os estudos no campo das altas habilidades/superdotação no Brasil a partir da década de 1920 (BRANCO et al., 2017). Relatamos a história, a política e o atendimento das AH/SD desde a década do início dos estudos nacionais nesta área até a criação do Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em 2005, finalizando este capítulo apresentando também estes aspectos no estado de Mato Grosso do Sul, até a recente criação do CEAM/AHS.

No segundo capítulo iniciamos as discussões com as reflexões de autores como Perrenoud (1999), Luckesi (2000), Fernandes (2007), Anache (2018) e Anache e Resende (2016), que tratam da avaliação no contexto escolar. Ainda que esses estudos não sejam voltados ao processo de identificação de estudantes com AH/SD, estes autores ressaltam questões que são relevantes para a discussão aqui realizada. Em seguida, ainda neste capítulo, abordamos o conceito de altas habilidades/superdotação e as teorias que norteiam o atendimento a esses estudantes, com base nas teorias dos Três Anéis, do psicólogo Renzulli (1986), e das Múltiplas Inteligências, do psicólogo Howard Gardner (2004). As duas teorias sinalizam os indicadores de AH/SD, como reforça Perez (2009):

Os dois conceitos adotados para os instrumentos propostos (Teoria das Inteligências Múltiplas e Teoria dos Três Anéis) já são bastante conhecidos e existe bibliografia suficiente sobre eles. A sincronia entre o conceito multidimensional que propõe a existência de oito Inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal) não hierarquizadas e o conceito de superdotação, entendida como a intersecção de três grupamentos de traços - habilidade acima da

média, comprometimento com a tarefa e criatividade – permite propor indicadores de AH/SD em qualquer uma dessas inteligências. (PEREZ, 2009, p. 302).

A existência de muitos mitos em relação às AH/SD dificulta a observação dos indicadores de AH/SD em estudantes em processo de avaliação no contexto escolar, o que justifica a importância de trazer ao debate essa questão neste segundo capítulo.

O terceiro e último capítulo apresenta, por fim, o processo de avaliação e identificação de estudantes com indicadores de AH/SD realizado pelo CEAM/AHS. Como procedimentos metodológicos para a análise desse processo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos, sendo que os resultados obtidos foram organizados em cinco eixos temáticos: conhecimento sobre a temática; a importância da identificação; instrumentos de avaliação; formação de professores; e dificuldades do processo de avaliação. Os eixos foram escolhidos por se referirem a questões que merecem atenção para o cumprimento ao que está previsto na meta 4 do Plano Nacional da Educação 2014-2024 (PNE), que prevê:

Universalizar, para a população de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e **altas habilidades ou superdotação**, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (BRASIL, 2014, p. 55, grifo nosso).

A reflexão sobre a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação insere-se na meta 4 do PNE, uma vez que o acesso ao atendimento educacional especializado implica que o estudante tenha visibilidade. Atualmente, o processo de avaliação e identificação de estudantes com indicadores de AH/SD cumpre várias etapas, as quais precisam estar em coerência com a realidade da escola e do estudante.

Como forma de contribuição para que esses alunos sejam identificados e tenham acesso aos serviços educacionais a que têm direito, ao final deste trabalho de dissertação apresentamos um projeto de intervenção, que propõe a realização de duas formações anuais sobre avaliação e identificação de estudantes com indicadores de AH/SD para profissionais da educação da rede estadual, por meio da criação de um grupo de estudo

sobre os instrumentos de avaliação para a identificação, a partir de critérios adequados à realidade da escolas e do estudante do século atual, com vistas à inclusão e com foco nos interesses e bem-estar desses estudantes.

CAPÍTULO 1: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA E ATENDIMENTO

Os debates e estudos sobre a necessidade de educação voltada a pessoas com altas habilidades/superdotação têm origem recente no Brasil, com início dos atendimentos a esses estudantes em 1929, mas podemos verificar registros referentes à educação de sujeitos com notável inteligência em todos os períodos da história. Como exemplos dessa atenção diferenciada, destacamos que na Grécia as crianças desde muito cedo aprendiam técnicas de combate e guerra e aquelas que se destacavam eram incentivadas a seguir os estudos. Em Atenas, o jovem com alto desempenho comprovado por testes deveria ser separado daqueles com habilidades medianas, e poderia participar de um programa especial que oportunizava àqueles que sobressaíam serem futuros líderes. Em Roma, a educação abordava a Arquitetura, o Direito, a Engenharia e a Administração, mas a educação superior era privilégios dos homens mais capazes. As ideias de grandes pensadores como São Tomás de Aquino, Montaigne, Hobbes, Pascal, Descartes, Locke, Adam Smith, Kant e John Stuart Mill, dentre outros, influenciaram as variadas visões de inteligência e muito elementos que fazem parte do conceito de altas habilidades/superdotação (BRANCO et al., 2017; RIBEIRO, 2013; WINNER, 1996).

As pesquisas de Francis Galton (1822-1911)¹ e Alfred Binet (1857-1911)² também contribuíram no campo dos estudos sobre a inteligência desde o final do século XIX. Galton defendia a ideia que sensibilidade e a energia, ou a capacidade para o trabalho, diferenciava os mais capazes dos menos capazes. Já Binet acreditava que o pensamento inteligente tinha a influência de três elementos: direção, adaptação e controle. Juntamente com Théodore Simon (1872-1961) criou um instrumento para testar as habilidades das crianças nas áreas verbal e lógica. (FLEITH, 2007; RIBEIRO, 2013).

Esse instrumento deu origem ao primeiro teste de QI, desenvolvido por Lewis Terman (1877–1956), que considerou a capacidade intelectual superior, medida em escores de QI acima de 135 nos testes de inteligência de Stanford-Binet, como fator de identificação de crianças superdotadas (RIBEIRO, 2013).

1 Francis Galton- Britânico, primo de Charles Darwin, quem fez a primeira pesquisa sobre inteligência e a possibilidade de testá-la.

2 Alfred Binet – pesquisador francês que criou um instrumento que testava a habilidade da criança.

Os testes de QI, por um longo período na história, foram bastante utilizados para medir a inteligência. O teste de Binet-Simon trouxe contribuições que exerceram grande influência nas pesquisas no campo da superdotação. Essa influência é vista no trabalho da psicóloga Helena Antipoff (1872-1974), no período da reforma do ensino primário, profissional e normal do estado do Rio de Janeiro, em 1929, ano que marca o início dos atendimentos voltados aos superdotados no Brasil (RAFANTE, 2006).

Pioneira nas pesquisas sobre educação dos excepcionais e fundadora da Sociedade Pestalozzi no ano de 1938, Antipoff identificou oito crianças definindo-as como crianças bem-dotadas. As primeiras manifestações sobre o atendimento aos superdotados e à temática de altas habilidades/superdotação são decorrentes, a princípio, de pesquisas sobre crianças com deficiência, as quais a psicóloga denominou como crianças excepcionais, termo posteriormente inserido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação do ano de 1961 para referir-se tanto aos deficientes mentais como aos superdotados e crianças com desvios de conduta. No entanto, nesse momento histórico ainda não existia um programa de atendimento voltado aos superdotados, o que só entrou em pauta nas discussões do Ministério de Educação e Cultura no ano de 1967. O reconhecimento da necessidade de um atendimento especial para estes educandos de fato aconteceu no ano de 1971, como ressalta Alencar (1986, p. 86):

O interesse pelo aluno superdotado no Brasil cresceu de forma acentuada a partir de dois fatos importantes, na nossa breve história no que concerne à educação do superdotado. O primeiro deles ocorreu em 1971, quando foi proposta a Lei 5.692 fixando as diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo grau e que em seu artigo nono ressalta as necessidades de um atendimento especial, não apenas aos nossos alunos com deficiências físicas e mentais, mas também àquele que apresenta uma habilidade superior (ALENCAR, 1986, p. 86).

A partir de 1971, portanto, observou-se uma maior preocupação pelos estudantes público-alvo da educação especial, incluindo os superdotados, que foram contemplados com iniciativas inseridas na política de educação, como o enriquecimento e a aceleração de estudos. No entanto, apesar da inclusão destes educandos na legislação educacional a partir da LDB de 1971, no texto da Constituição Federal de 1988, especificamente no

208³, que trata da educação para todos, é mencionado apenas “o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988, p. 124).

A ruptura nos atendimentos voltados ao público-alvo da educação especial é questionada com maior intensidade a partir da década de 1990, com destaque para a Conferência Mundial sobre Educação para todos, realizada no ano de 1990 em Jomtien, a qual deu origem à Declaração de Jomtien, ratificada pelo Governo do Brasil, que assumiu o compromisso em erradicar o analfabetismo.

Quatro anos depois, foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidade Educacionais Especiais, quando foi assinada a Declaração de Salamanca, em 1994, documento fundamental para a organização da Política Pública de Educação Especial voltada à Educação Inclusiva. A partir deste evento, foram reconhecidas as necessidades dos estudantes com altas habilidades/superdotação. A Declaração de Salamanca sinaliza uma nova perspectiva para a educação especial, pois, como expõe Delou (2016, p. 132):

[...] tanto o Brasil como os outros países devedores do FMI, participantes do evento realizado em Jomtien, não conseguiram incluir tais alunos nas escolas regulares. Mais uma vez a Unesco agiu como mediadora para as ações de investimento social do Banco Mundial e realizou o evento de Salamanca, referência para todas as mudanças políticas seguintes (DELOU, 2016, p.132).

É inegável a importância do evento em Salamanca na organização das políticas voltadas para a educação e, posteriormente, para a elaboração do texto da Lei nº 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que prevê em seu Art. 59 uma política educacional voltada também aos estudantes com altas habilidades/superdotação observada em vários parágrafos:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
II – têm finalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de

3 A citação do art. 208 traz as alterações no texto originalmente apresentado na Constituição Federal de 1988, por meio das seguintes Emendas Constitucionais (EC): EC nº 14/1996, EC nº 53/2006 e EC nº 59/2009.

suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V- acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 1996, p. 25).

Ainda que a política de educação voltada aos estudantes com Altas Habilidades Superdotação tenha avançado ao longo de anos, principalmente a partir da declaração de Salamanca e da instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, é possível observar que muitos estudantes com altas habilidades/superdotação passam despercebidos em sua trajetória escolar, e muitas vezes nem são considerados público-alvo da educação especial.

Em resposta a isso insere-se na construção do cenário das altas habilidades/superdotação a criação, em 2003, do Conselho Brasileiro de Superdotação (ConBraSD), que passou a ter um papel importante nas políticas públicas voltadas às pessoas com altas habilidades/superdotação. Entre os objetivos do ConBraSD, incluem-se, conforme encontrado em seu Estatuto Social:

I - Sensibilizar a comunidade para o reconhecimento das situações e questões relativas às pessoas com altas habilidades/ superdotação;

II - Colaborar com as entidades públicas e privadas incumbidas de formular e promover políticas públicas para as pessoas com altas habilidades/ superdotação;

III - Congregar pessoas físicas e jurídicas, interessadas na área das altas habilidades/ superdotação a fim de estabelecer intercâmbio de conhecimentos e experiências, coordenando seus esforços, estudos e ações; IV - Incentivar o intercâmbio e a cooperação entre profissionais e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que se ocupem das questões relativas às pessoas com altas habilidades/ superdotação;

V - Promover congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, palestras, cursos e outras atividades similares concernentes à finalidade do ConBraSD;

VI - Estimular a realização de estudos e pesquisas sobre temas referentes às altas habilidades/ superdotação;

- VII - Incentivar a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos destinados à educação, pesquisa, identificação e atendimento de pessoas com altas habilidades/ superdotação e seus familiares;
- VIII - Fomentar a criação de uma Central de Dados e Informações sobre altas habilidades/ superdotação, bem como a sua divulgação; (CONBRASD, 2003, p. 1).

Logo após a criação do ConBraSD, em 2005, houve a implementação dos Núcleos de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), que passaram a realizar atendimento aos estudantes com AH/SD. De acordo com Virgolim (2014, p. 282):

Um dos grandes passos dados no Brasil em direção a uma Política Nacional de Educação Especial foi, sem dúvida alguma, a implementação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) pelo Ministério da Educação em 2005. O programa, desenvolvido em todas as unidades da Federação, em parceria com as Secretarias de Educação, tornou-se tema amplamente debatido em seminários, encontros, congressos e cursos para a formação continuada de professores da educação inclusiva.

Os Núcleos, implantados em todo o Brasil, marcam o início de uma necessária organização do atendimento voltado às pessoas com altas habilidades/superdotação e o começo de uma estruturação com vistas à inclusão e à realização de um trabalho contínuo. No entanto, essa história começa com o questionamento: onde estão os estudantes com altas habilidades/superdotação do Brasil?

Esse questionamento é reflexo de um longo período de instabilidade nas políticas voltadas à educação especial, principalmente aos estudantes com altas habilidades/superdotação. Pavão, Pavão e Negrini (2018, p. 24) apontam que, conforme estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), os estudantes com AH/SD podem representar cerca de 3,5 a 5% dos matriculados na educação básica, embora os dados oficiais do Censo Escolar de 2017 informem que “[...] de um total de 896.809 matrículas de alunos público-alvo da educação especial, apenas 19.451 são estudantes com AH/SD na Educação Básica [...]”, o que representaria 0,04% dos mais de 48 milhões de alunos matriculados nessa etapa da educação. Vale destacar que este percentual se limita aos estudantes cujas às áreas cognitivas são medidas por testes de QI, informação que coopera para refletirmos que existem mais estudantes com Altas Habilidades/Superdotação do que os que compõe as estatísticas.

A invisibilidade dos estudantes acima da média consiste em um dos motivos da iniciativa do Ministério da Educação e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em implantar os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em várias capitais do Brasil. O início desta implantação foi marcado pela publicação de documentos e materiais de orientação para profissionais que trabalhavam com as AH/SD, baseados nos estudos desenvolvidos na área.

Neste sentido, com o objetivo de formar professores e psicólogos e subsidiar os estados, o MEC lançou quatro volumes sobre a temática baseados, principalmente nas teorias de Joseph Renzulli: Volume 1 -Encorajando potenciais (VIRGOLIN, 2007); Volume 2 – Orientação à Professores (FLEITH, 2007a); Volume 3 – Atividades de Estimulação de Alunos (FLEITH, 2007b); e Volume 4 – O aluno e a família (FLEITH, 2007c);.

No tópico a seguir, apresentamos o contexto local das políticas para atendimentos aos estudantes com AH/SD, a partir da experiência do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação implantando no estado do Mato Grosso do Sul.

1.1 O atendimento às altas habilidades em Mato Grosso do Sul

Os primeiros atendimentos aos superdotados no estado do Mato Grosso do Sul foram realizados pelo Centro Sulmatogrosense de Educação especial (CEDESP), criado pelo Decreto 5.078, de 25 de abril de 1989, com o objetivo de “oferecer diagnóstico, atendimento psicopedagógico, ensino e pesquisa, educação para o trabalho aos portadores de deficiência, superdotados e problemas de conduta” (MATO GROSSO DO SUL, 1989, apud NERES, 2001, p. 76).

Antes da criação dos NAAH/S, temos registros que o atendimento também acontecia por meio de projetos elaborados pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS). Bittelbrunn (2003) menciona em sua pesquisa as seguintes iniciativas do estado: Projeto de Atendimento ao Superdotado no Mato Grosso do Sul, em 1987; Projeto “Alçando Voo”, em 1990; Projeto de Implantação do Serviço de Atendimento ao Superdotado, em 1996; Projeto de Ação na Área de Altas Habilidades, em 1998; e Projeto Experimental para o Desenvolvimento Educacional do

Portador de Altas Habilidades/Superdotado, em 2001. A autora constatou que as iniciativas de atendimento aos estudantes com altas habilidade/superdotação nesse período não apresentavam continuidade, de forma que a implantação dos NAAH/S no estado do Mato Grosso do Sul marcou o início de um atendimento contínuo e representou uma resposta à invisibilidade dos estudantes acima da média com potencial elevado, promovendo uma política de inclusão.

De fato, conforme esclarece o documento orientador para a implantação do NAAH/S:

O Programa de Implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação – NAAH/S é uma iniciativa para a introdução das políticas e ações públicas na área de educação com as Secretarias Estaduais de Educação de todo país. O projeto coordenado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e não se trata de modelos para serem implantados, mas sim de ações de implementação das políticas de inclusão. (BRASIL, 2006, p. 13).

Assim, o Decreto nº 12 169, de 23 de outubro de 2006, (MATO GROSSO DO SUL, 2006) concretiza a parceria entre o MEC e a Secretaria de Estado de Educação e cria o programa NAAH/S em Campo Grande, MS com a finalidade de identificar, atender, desenvolver e oferecer apoio pedagógico aos alunos com altas habilidades/superdotação, vinculando o programa à Coordenadoria de Educação Especial.

Em 2007, o Decreto nº 12.439, de 31 de outubro (MATO GROSSO DO SUL, 2007) cria o Centro Estadual de Atendimento à Diversidade (CEAD), do qual o NAAH/S passa a fazer parte, juntamente com o Núcleo de Formação do Professor Indígena (NEFPI) e o Núcleo de Arte e Educação (NAE).

No ano de 2009, uma nova mudança na organização, por meio do Decreto nº 12.737, de 3 de abril de 2009 (MATO GROSSO DO SUL, 2009), cria o Centro Estadual de Educação Especial e Inclusiva (CEESPI), tendo entre seus núcleos o NAAH/S, que permaneceu com esta denominação até 2017, realizando avaliação e atendimento aos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação

O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) foi criado por meio do Decreto Estadual nº 14.786, de 24 de julho de 2017, com objetivo de identificar e proporcionar atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação também nos municípios do interior.

Este atendimento ficou vinculado à Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial (COPESP):

Art. 1º Cria-se o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), com sede no Município de Campo Grande/ MS. Art. 2º O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), instituição de ensino integrante da estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Educação, será gerido pedagógica e administrativamente pela Coordenadoria de Educação Especial (COPESP/SUPED) (MATO GROSSO DO SUL, 2017, p. 1).

Além da identificação, o CEAM/AHS, assim como era feito anteriormente pelo NAAH/S, realiza formação continuada de profissionais da educação, orientação à família e a comunidade escolar e implementa parcerias envolvendo os segmentos responsáveis pelas políticas públicas. Após a identificação, o estudante tem a possibilidade de receber o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no centro que oferece enriquecimento curricular em diversas áreas, como arte e criação, música, ciências da natureza, física, matemática, linguagens e realização de projetos, entre outras.

Além do AEE realizado no centro e nas escolas estaduais, ainda em 2017, ano de criação do CEAM/AHS, o governo do estado de Mato Grosso do Sul, por intermédio da SED, celebrou um acordo de Cooperação com a Missão Salesiana (mantenedora da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB), o qual prevê o Atendimento Educacional Especializado para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior, conforme orientações dispostas anteriormente no art.7º da Resolução CNE/CEB nº 4/2009:

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (BRASIL, 2009, p. 2).

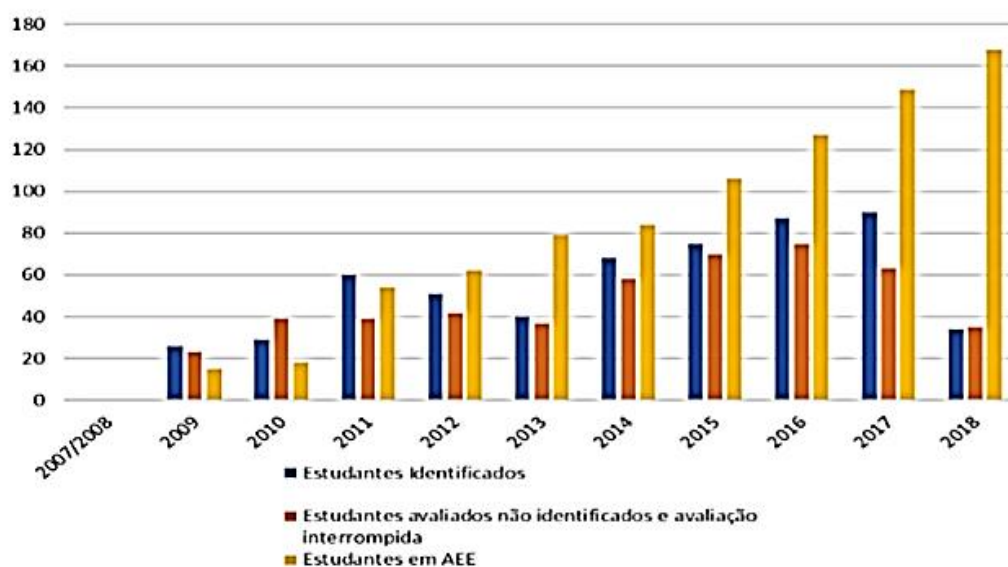
A partir da parceria do CEAM/AHS com a Universidade Católica Dom Bosco, um grupo de estudantes identificados na área acadêmica pode participar do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr), o qual possibilitou aos estudantes

experiências e formulações teóricas em diversos campos do conhecimento, colocando-os em contato com a pesquisa no meio acadêmico. Moreira e Lima (2016) reforçam o quanto se faz necessária a interface de um trabalho colaborativo e integrado entre NAAH/S e universidade, para colaborar na concretização da inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação da educação básica ao ensino superior.

A realização de cursos, congressos e seminários também está entre as ações realizadas pelo CEAM/AHS, que ofereceu no ano de 2017 um curso de capacitação sobre altas habilidades/superdotação na modalidade a distância aos interessados pela temática e aos professores que trabalham na área a fim de possibilitar conhecimento e abrir espaços para discussões, principalmente sobre as novidades, como a “dupla excepcionalidade”. Além disso, houve anteriormente, em 2016, ainda sob a nomenclatura NAAH/S, uma parceria com o ConBraSD para a realização do Encontro Nacional do Conselho Brasileiro de Superdotação - ConBraSD, com o tema “Altas Habilidades/Superdotação: direitos, práticas e inovações, evento organizado em Bonito, município localizado no interior de Mato Grosso do Sul. Em dezembro de 2017, foi realizado o Congresso Internacional Altas Habilidades/Superdotação – da identificação ao atendimento”, em uma parceria com a Universidade Católica Dom Bosco. Esses eventos integram a preocupação do CEAM/AHS em discutir a temática das AH/SD, que ainda encontra vários desafios.

A criação do CEAM/AHS representou para a Educação Especial, sobretudo para profissionais que trabalham com a temática das Altas Habilidades/Superdotação no estado do Mato Grosso do Sul, a expansão dos atendimentos voltados aos educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação. Desde a implantação do programa NAAH/S em 2005, o atendimento aos estudantes na capital de Mato Grosso do Sul vem crescendo consideravelmente. Em dez anos de atendimento, aproximadamente 670 estudantes foram identificados (JARA, 2019). Em 2020, os relatórios internos do CEAM/AHS contabilizam 165 estudantes que recebem o AEE no próprio centro e 152 estudantes em Sala de Recursos Multifuncionais nos municípios do interior, com idades entre 5 e 22 anos. O Gráfico 1 mostra o crescimento no número de estudantes identificados entre 2009 e 2018, dado que justifica a importância de se voltar o olhar para o processo que identifica os estudantes.

Gráfico 1 - Crescimento numérico de Estudantes identificados e atendidos no MS de 2009 a 2018



Fonte: Relatórios Anuais (MATO GROSSO DO SUL, 2009-2018).

Como pode ser observado no Gráfico 1, houve crescimento no número dos estudantes identificados que receberam Atendimento Educacional Especializado AEE. O gráfico também demonstra os números referentes ao processo de avaliação e identificação, que é a etapa que antecede este atendimento realizado pelo CEAM/AHS. A ampliação do atendimento aos alunos com AH/SD contribui, conforme Jara (2018, p. 3), para

[...] a diminuição da invisibilidade deles no sistema educacional de ensino, tanto regular quanto superior; maior compreensão de suas especificidades e necessidades educacionais, bem como a atualização teórica e técnica de seus profissionais, de acordo com as proposições e pesquisas científicas na área, por meio de grupos de estudos frequentes.

Mas, frente a esse crescimento demonstrado no Gráfico 1, surgem alguns questionamentos: como se dá este processo no CEAM/AHS? Quais instrumentos são utilizados? A identificação constitui algo positivo e relevante para o estudante? Estas questões norteiam o objetivo desta pesquisa e serão abordadas no último capítulo.

Antes de tratar dos processos de identificação no contexto local, no entanto, faz-se necessário refletir sobre os aspectos conceituais e teóricos inerentes à avaliação dos indicadores de altas habilidades/superdotação, o que será feito no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2: AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: AVALIAÇÃO, CONCEITOS E TEORIAS

Quando se menciona o termo avaliação, logo se remete aos instrumentos padrões utilizados pelos sistemas de ensino para verificar o conhecimento do estudante. No entanto, a temática da avaliação tem suscitado muitos estudos e pesquisas sobre como, por que e para quê avaliar e, embora neste capítulo não se pretenda aprofundar as discussões sobre avaliação ao longo dos tempos, consideramos relevante trazer ao debate algumas reflexões que permitem repensar as formas como se pode avaliar se um estudante está ou não acima da média.

Autores como Perrenoud (1999), Luckesi (2000), Fernandes (2007) e Anache (2018), contemplam as discussões sobre avaliação, expondo a preocupação por questões atuais referentes ao processo avaliativo realizado nas escolas.

O propósito da avaliação, conforme Perrenoud (1999), é orientar a inovação na ação educativa:

Avalia-se sempre para agir. Mesmo as pesquisas pedagógicas feitas independentemente da avaliação escolar corrente têm, em geral, o objetivo de orientar uma inovação, fundamentar uma defesa pró ou contra tal reforma, aumentar a eficácia do ensino ou da seleção. (PERRENOUD, 1999, p. 53).

O autor propõe olhar para a avaliação como um instrumento de ação, uma espécie de termômetro com o intuito de realizar mudanças necessárias na aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, Luckesi (2000) compreende que a avaliação deve ter por objetivo final a inclusão e não simplesmente transformar-se em um instrumento de julgamento, excludente. Avaliar, portanto, é:

[...] um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção - que obrigatoriamente conduz à exclusão. (LUCKESI, 2000, p.172).

Tal afirmação atribui à avaliação algo que deve ser positivo, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do educando, buscando incluir e não apenas medir o seu conhecimento. Nesse sentido, um processo avaliativo constitui algo maior que apenas aplicar um instrumento de avaliação, não raro materializado em testes ou provas que não consideram o estudante na sua integralidade, pois a escola é um lugar de possibilidades promissoras e “[...] existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber.” (SAVIANI, 1991, p. 23).

Sob essa ótica, para Fernandes (2007),

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. (FERNANDES, 2007, p. 20).

Nesse sentido, conforme Fernandes (2007), a avaliação passa a ser considerada como parte de um processo maior, visando ao planejamento para ações futuras. Esse entendimento está em consonância com as ideias de Perrenoud (1999), quando aponta que se avalia para agir e não para julgar, o que olhar para o sujeito como único:

Quando se pensa em avaliação formativa deve-se romper com esse esquema igualitarista, não há razão alguma de dar aos alunos a mesma dose de avaliação formativa. A diferenciação começa com o investimento na observação e interpretação dos processos e dos conhecimentos proporcional às necessidades de cada aluno. O paralelo com o diagnóstico médico se impõe: o importante não é administrar a todos os pacientes os mesmos testes, as mesmas análises, os mesmos exames. É chegar a estabelecer um diagnóstico correto para cada um, a identificar uma patologia e, se possível, suas causas. Em certos casos, o diagnóstico é mais do que evidente e não requer nenhuma análise especial. Em outros, ele passa por uma sucessão de hipóteses e de verificações que mobilizam equipamentos, especialistas, muito tempo e energia. Como o diagnóstico médico, a avaliação formativa exige investimentos diferenciados. (PERRENOUD, 1999, p. 123).

É interessante a relação que Perrenoud (1999) faz entre a avaliação e o diagnóstico na medicina. Cada estudante é único e demanda um olhar diferenciado.

Assim, conforme esclarece o trecho supracitado, o importante é chegar ao “diagnóstico” correto e não padronizar a avaliação “dando a mesma dose” a todos os alunos.

Essa questão e as demais pontuadas no início deste capítulo, sobretudo a importância de “possibilitar” e não apenas “rotular”, patologizar e identificar, atravessam as discussões sobre o processo de avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação no contexto escolar, conforme será tratado a seguir.

2.1 A Definição a partir da teoria de Joseph Renzulli e Howard Gardner

O que são altas habilidades/superdotação? Quem são esses indivíduos? Estas são algumas das perguntas que ouvimos de professores das escolas onde realizamos o processo de avaliação e identificação. Além dos professores, a família e o próprio estudante demonstram não ter o entendimento sobre esta temática ou apresentam uma ideia equivocada sobre o conceito e o significado de AH/SD.

Nos documentos norteadores do Ministério de Educação, dentre os quais a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, define-se como alunos com AH/SD aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.15).

O processo de avaliação e identificação de estudantes com indicadores de AH/SD realizado pelo CEAM/AHS pauta-se na teoria dos Três Anéis do psicólogo Joseph Renzulli, a qual se constitui na base teórica dos atendimentos aos superdotados realizados em todo o Brasil desde a criação dos NAAH/S, conforme explica Virgolim (2019), quando apresenta o contexto de criação desses núcleos nas capitais do Brasil:

[...] nessa ocasião, técnicos do MEC, pesquisadores, especialistas se uniram para trazer uma base teórica sólida aos professores que iriam trabalhar nesses espaços. O modelo de enriquecimento escolar, de Renzulli, por ter maior proeminência no campo e por contar com professores doutores especializados no tema no país, foi escolhido para embasar os documentos oficiais que se seguiram. Uma coletânea de livros especializados que focalizava o trabalho com o aluno, com o

professor e com a família foi produzida e cursos de capacitação foram iniciados. Após esse pontapé inicial as secretarias de educação, apoiadas por especialistas nas universidades, nos centros especializados e nas associações (como o ConBraSD), continuaram o trabalho de capacitação da comunidade. (VIRGOLIM, 2019, p. 93).

Passada a fase de organização e estruturação para atender os estudantes com altas habilidades/superdotação, os técnicos da educação especial iniciaram o trabalho de identificação, com o respaldo da teoria dos Três Anéis de Renzulli (1997), que propõe o agrupamento de três indicadores: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa:

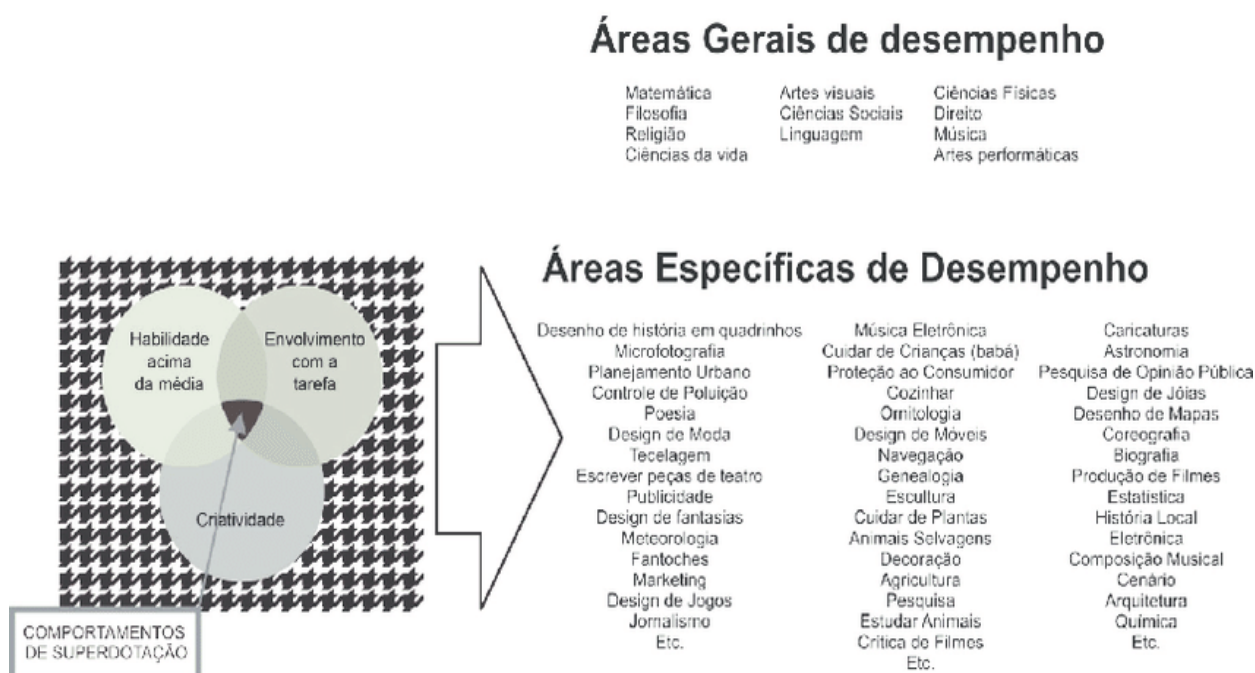
Capacidade Acima da média: Potencial de desempenho representativamente superior em qualquer área determinada do esforço humano e que pode ser caracterizada por dois aspectos: Habilidade Geral: capacidade de processar as informações, integrar experiências que resultem em respostas adequadas a novas situações e a capacidade de envolver-se no pensamento abstrato. Habilidade específicas consistem nas habilidades de adquirir conhecimento e destreza numa ou mais áreas específicas

2. Envolvimento com a tarefa: É o expressivo o interesse que o sujeito apresenta em relação a uma determinada tarefa, problema ou área específica do desempenho, e que se caracteriza especialmente pela motivação persistência e empenho pessoal nesta tarefa.

3. Criatividade: Constitui o terceiro grupo de traços característicos a todas as pessoas com Altas Habilidades e define-se pela capacidade de juntar diferentes informações para encontrar novas soluções. Caracteriza-se pela fluência, flexibilidade, sensibilidade, originalidade, capacidade de elaboração e pensamento divergente. (ALENCAR, 2016, p. 90).

A Figura 1 ilustra a teoria dos três anéis e reforça com exemplos as áreas gerais e as áreas específicas.

Figura 1 - Representação gráfica da definição de superdotação



Fonte: Virgolim (2014, p. 534).

A avaliação dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação deve considerar tais áreas observando os traços de superdotação, partindo das áreas gerais e expandindo para as áreas específicas do desempenho. Nem sempre os traços de superdotação terão a mesma intensidade, mas é importante entender que os três traços devem aparecer nas áreas de desempenho do estudante. Jara (2019) explica que:

O anel da capacidade acima da média representa um conjunto geralmente estável ou constante de características, pois quando essa capacidade está presente em alguma área, ela pode ser constatada ao longo do tempo. Já os grupamentos do comprometimento com a tarefa e da criatividade, nem sempre podem ser constatados ao longo do tempo, porque não podem ser verificados pelos instrumentos tradicionais de detecção das habilidades cognitivas, e não é possível outorgar uma pontuação ao valor da ideia ou à quantidade de esforço e energia que uma pessoa dedica a uma tarefa altamente exigente. (JARA, 2019, p. 44).

Winner (1996) atribui a cada anel presente na Teoria de Joseph Renzulli características observadas no comportamento, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1 - Características presentes na Teoria do Três Anéis

TEORIA DOS TRÊS ANÉIS		
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA	COMPROMETIMENTO COM A TAREFA	CRIATIVIDADE
Memória destacada	Dedicação e emprego de energia em atividade de seu interesse	Elevada Curiosidade
Domínio de informações de seu interesse	Alto nível de exigência com as atividades que se propõe a realizar	Considera ideias diferentes e esquisitas pelos outros
Vocabulário enriquecido para a idade	Insistência em encontrar soluções para os problemas	Inconformismo
Capacidade de abstração avançada	Segurança e às vezes teimosia em suas convicções	Facilidade de compreender ideias diferentes das suas
Capacidade analítica desenvolvida	Reconhecimento de obstáculo	Facilidade em descobrir novos caminhos para solucionar problemas
Capacidade de generalização avançada	Capacidade elevada de planejar	Não aceitação do autoritarismo sem criticá-lo
Aprende rapidamente a área de seu interesse	Necessita de pouco estímulo para terminar uma tarefa	Sensibilidade às coisas bonitas
Facilidade de adaptação e modificações de novas situações	Facilidade para estabelecer prioridades	Imaginação fértil
Destaque em áreas de seu interesse	Busca a conclusão de tarefas	Gosta de enfrentar riscos e desafios

Fonte: Winner (1996)

No processo de avaliação é importante observar as características expostas por Winner (1996) e apresentadas no Quadro 1, compreendendo que tais características não são inerentes a todos as pessoas com AH/SD. Ao considerar as características presente nos três anéis devemos considerar também o contexto e as circunstâncias em que elas aparecem.

Conduzir o trabalho de avaliação e identificação com base em uma teoria é fundamental, pois a teoria é o leme e a bússola que deveriam nos guiar em direção as práticas que evitam aleatoriedade nas metas que buscamos (RENZULLI, 2018). As indagações sobre a temática, tais como: o que a superdotação faz? É um conceito absoluto ou relativo? Identificar é preciso?, possibilitaram a construção da Teoria Geral, construída pelo psicólogo Joseph Renzulli (2018) que ressalta:

Essa teoria geral está baseada no trabalho de muitos pesquisadores e acadêmicos e, como qualquer outra teoria, tem intenção de sintetizar conhecimento acumulado e, espera-se, motivar mais pesquisas. É claro, o resultado final de uma teoria em um campo aplicado não é apenas uma prática efetiva para o público-Alvo, que neste campo seriam principalmente professores e estudantes, mas inclui também os administradores e criadores de políticas. (RENZULLI, 2018, p. 22).

Quando falamos em avaliação e identificação de indivíduos com indicadores de altas habilidades/superdotação é necessário considerar as mudanças ao longo dos anos, uma vez que as concepções tradicionais da temática vêm dando lugar às experiências, às influências ambientais e ao potencial, passando de um viés unidimensional para o multidimensional. A multidimensionalidade deste processo abre espaço para várias possibilidades e outras teorias. Renzulli (2018) traz a teoria geral, como ele a denomina, em quatro partes, dispondo-a em subteorias que são: Subteoria I- A concepção de superdotação dos três anéis; Subteoria II - Modelo Triádico de Enriquecimento; Subteoria III - Operação Houndstooth – Educação para superdotados e Capital Social; e Subteoria IV: Funções executivas – Liderança para um mundo em mudança.

A primeira subteoria - A concepção dos três anéis - é a mais utilizada no processo de avaliação e identificação e, como já foi mencionado neste trabalho, os indicadores a serem observados consistem em: a **habilidade acima da média**, o que se aproxima aos aspectos cognitivos intelectuais tradicionais; o **envolvimento com a tarefa**, que se refere à energia empregada ao realizar determinada tarefa; e a **criatividade**, que está relacionada à originalidade e inventividade.

A Subteoria II - O modelo triádico de enriquecimento - considera a aprendizagem em um *continuum*, dentro do qual são abordados o modelo dedutivo e o modelo indutivo de aprendizagem. O primeiro caracteriza-se pela aprendizagem formal, que geralmente ocorre em sala de aula, com horários a cumprir, testes e notas, por exemplo. O segundo modelo ocorre geralmente em ambientes informais, como laboratórios, ateliês, teatros e atividades extracurriculares, que têm um caráter investigativo. As abordagens dedutivas e indutivas estão presentes nos tipos de enriquecimento do Modelo Triádico que são Tipo I, Tipo II e Tipo III, principalmente a abordagem indutiva. Alencar (2016) explica em que consistem cada um dos três tipos do Modelo Triádico:

1. **Experiências exploratórias** gerais que irão permitir clarificar os interesses e habilidades do aluno. Incluem atividades que propiciam ao aluno ter contato e experimentar uma variedade de áreas e temas de estudos, que tradicionalmente não fazem parte do currículo regular, para posteriormente escolher um deles, sobre o qual poderá escolher um projeto específico. Este tipo de enriquecimento é implementado através de uma variedade de procedimentos, como palestras, excursões, visitas aos museus, laboratórios, bibliotecas, conversa com pesquisadores, cabendo ao professor direcionar os interesses do aluno e assisti-lo na formulação do problema sobre os quais conduzirá as suas investigações.

2. **Atividades de aprendizagem em grupo** que ajudarão o aluno a lidar de uma forma mais efetiva com o conteúdo. O objetivo deste tipo de enriquecimento é desenvolver nos alunos habilidades de “como fazer”, de modo a instrumentá-los a investigar problemas reais, usando metodologias adequadas à área de conhecimento de interesse dos alunos.

3. **Projetos desenvolvidos**, individualmente ou por grupos de alunos, com objetivo de investigar problemas reais. Nas atividades que caracterizam este tipo de enriquecimento, o aluno desempenha um papel ativo tanto na formulação do problema quanto nos métodos por meio dos quais o problema será atacado; a área de investigação deve ser do interesse real do aluno ou do grupo e não determinada pelo professor; os alunos devem coletar os próprios dados e não fazer uso de conclusões obtidas por outros estudiosos do tema; ademais, devem ter uma atitude de produtor e não de consumidor, comunicando os resultados alcançados de uma forma apropriada [...] (ALENCAR, 2016, p. 90, grifo nosso).

A subteoria III - Operação Houndstooth: Educação para os superdotados e capital social – refere-se ao papel e à **responsabilidade do indivíduo superdotado** com a sociedade, ou seja, basicamente essa subteoria aborda o uso das altas habilidades/superdotação em prol da melhoria da condição humana. Nelson Mandela e Gandhi, dois “ativistas democráticos e antirracistas” (VIRGOLIM, 2007, p. 27), podem ser citados como exemplos de indivíduos que demonstraram essa utilização da superdotação pautados pela responsabilidade social.

A subteoria IV - Funções Executivas – Liderança para um mundo em mudança - enfatiza a liderança em todas as ações, principalmente frente às mudanças do século XXI. Para Renzulli (2018), as ideias mais criativas, as habilidades analíticas avançadas e os motivos mais nobres podem não resultar em ações positivas, a menos que as habilidades de liderança, como a organização, sequenciação e bom senso, estejam reunidas para enfrentar situações problemáticas. A habilidade acima da média, o QI, por exemplo, talvez não seja relevante diante de situações que exigem o fator liderança.

Virgolim (2007) exemplifica por meio de fatos da biografia de Gandhi em que consiste esse tipo de função executiva – a liderança – relacionada às AH/SD:

O que tornou Gandhi um grande líder foi sua capacidade de descobrir e ressaltar o que há de melhor nas pessoas, estimulando-as a atingir aquilo que elas pensavam ser impossível. É neste sentido que Gandhi também se enquadra na definição de liderança criativa que, segundo Sisk (1993), se expressa por quatro aspectos ou atributos:

- (a) visão, que permite ver as coisas como são e ainda vê-las da perspectiva do que podem se tornar. Inclui-se aqui também a ideia de ajudar os outros a construir e a compartilhar uma visão comum;
- (b) coragem para correr riscos calculados a fim de pôr em prática uma ideia criativa;
- (c) absorção ou habilidade de se tornar inteiramente envolvido no ato criativo; e
- (d) talento e apreciação do próprio talento para se tornar um líder criativo em algum campo do conhecimento.

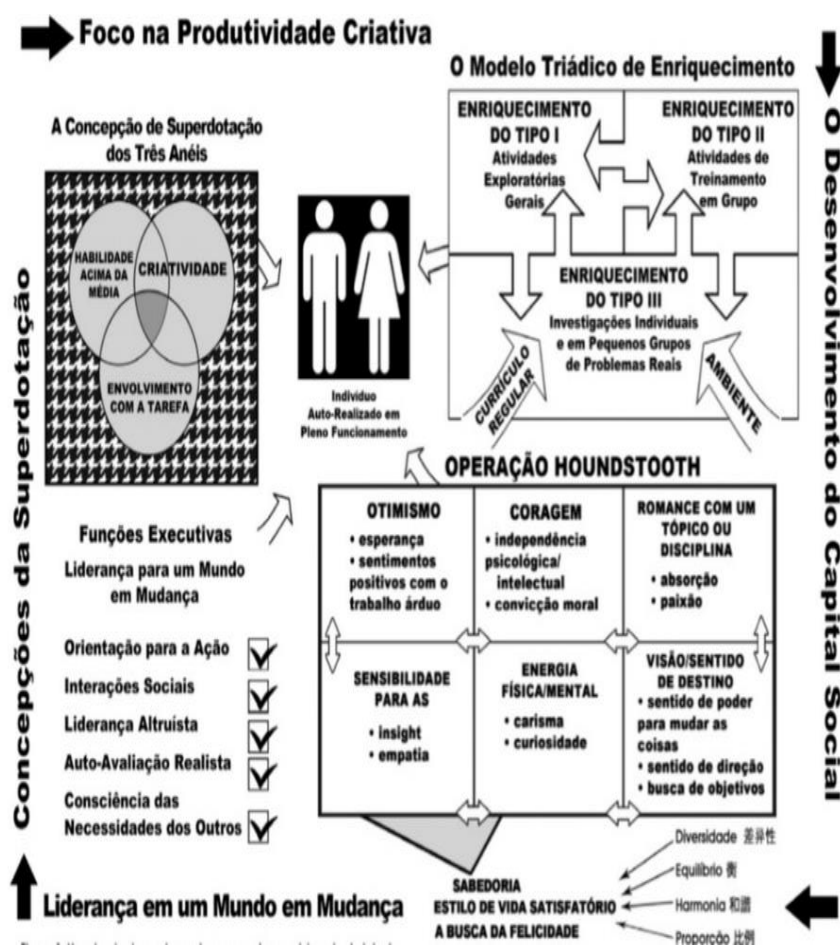
Estes fatores interagem com o tempo, história e cultura em que a pessoa vive, dando forma ao tipo de liderança que ela irá desenvolver em seu contexto. (VIRGOLIM, 2007, p. 31).

Todas as questões observadas nas quatro subteorias são relevantes para o processo de avaliação e identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Por muito tempo, a perspectiva unidimensional permaneceu na prática de profissionais por meio dos testes de QI, que não contemplavam áreas importantes, como a artística e psicomotora, por exemplo, tão pouco a liderança e a capacidade do indivíduo para fazer um bem relevante à sociedade. O entendimento atual é que essas áreas devem estar entre as avaliadas no processo de identificação, e não somente testes de QI, como esclarece Freitas (2008, p. 275):

Ao referir-se aos alunos com altas habilidades/superdotação, aproxima-se o debate das questões da inteligência, e de como ela vem sendo compreendida neste estudo. Por muito tempo, a inteligência foi vista como um conceito único e unidimensional e passou a ser medida pelos “famosos” Testes de Inteligência, os testes de “QI”. Estes testes possuem tabelas numéricas de reconhecimento da inteligência, porém são capazes de medir somente as inteligências lógico-matemática, linguística e espacial. Os testes de “QI” vêm sofrendo críticas, tendo em vista que são aplicados isoladamente, sem levar em consideração a realidade do aluno, nem mesmo levam em consideração as demais capacidades humanas.

A Teoria Geral, construída por Joseph Renzulli, sintetiza a importância de se expandir a avaliação, por meio de um olhar abrangente que permita observar as capacidades humanas. Em um processo de avaliação é importante considerar todas as informações que constam nos instrumentos utilizados, de forma a não apenas identificar o estudante, mas, principalmente, direcioná-lo para um caminho de realizações para si e para a sociedade.

Figura 2 - Teoria Geral, desenvolvida por Joseph Renzulli



Fonte: Joseph Renzulli (2018).

Além da Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli apresentada acima, a Teoria das Múltiplas Inteligências, de Howard Gardner, também embasa a avaliação e identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação nas escolas. A teoria de Gardner reforça que a avaliação não está direcionada apenas aos estudantes com desempenho excelente nos testes escolares, observados por notas altas em seus boletins, mas também àqueles que se destacam em uma área do conhecimento, e até mesmo em áreas pouco observadas no ambiente escolar.

Segundo Gama (2006), a Teoria das Inteligências Múltiplas permite voltar a atenção a indivíduos com um desempenho maior ou menor em qualquer área de atuação humana. Nessa teoria, são caracterizados oito tipos diferentes de inteligências, quais sejam: 1) Linguística (código, leitura, escrita, história e idiomas); 2) Lógico-matemática (números, lógica, ciências, organização e estratégia); 3) Espacial (paisagem, cores, sonhos, detalhes, pintura e filmes); 4) Corporal-cinestésica (esporte, ar livre, corpo, gestos, sentidos e equilíbrio); 5) Musical (sons, músicas, percepção, ruído e canto); 6) Interpessoal (conselheiro, grupo, líder, comunidade e festas); 7) Intrapessoal (reflexão, meditar, sozinho e independente); e 8) Naturalista (natureza, animais, meio ambiente e jardim).

Considerar os diferentes tipos de inteligências que trata a teoria de Howard Gardner no processo de avaliação e identificação possibilita, em tempos de mudanças e inovações tecnológicas, valorizar áreas anteriormente não priorizadas, a exemplo da inteligência interpessoal, que pode representar um diferencial diante de questões de ordem social e política, ou da inteligência espacial, que pode contribuir para encontrar soluções aos problemas gerados pelo crescimento populacional das cidades.

Smole (1999) explica em que consiste a ideia principal presente na Teoria das Inteligências Múltiplas:

Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades – para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras-, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência. (SMOLE, 1999, p 8).

Nesse sentido, a teoria de Gardner permite considerar que em um ambiente escolar podem ser encontrados variados tipos inteligências, o que permite concluir que a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação ultrapassa a mera observação de um alto desempenho escolar ou de algum destaque superior – socialmente visível - em alguma área, pois o desempenho escolar pode estar mascarado pelo desestímulo ou o estudante pode não se sentir à vontade para demonstrar em público a área em que se destaca.

Ribeiro (2017), que realizou uma pesquisa com alunos que participavam das aulas de enriquecimento curricular na área de ciências da natureza no NAAH/S, em Campo Grande, MS, expõe sua opinião sobre o desconhecimento da temática e conclui:

Nada pode ser mais caricaturesco no imaginário de cidadãos leigos sobre o que é ser uma pessoa com superdotação do que a ideia de um indivíduo que é superinteligente, sabe de tudo e só gosta de estudar assuntos criptônicos. Se isso fosse verdade, a seguinte fala (curta, simples, mas que traz uma palavrinha mística quando se trata desses alunos superdotados, que é a palavra ‘Malucas’) que trago de um aluno de 16 anos de idade quando questionado a respeito do que ele “pensava sobre as aulas de ciências”, alimentaria tal imaginário: *“São aulas em que eu posso expressar minhas ideias mais malucas e se der colocá-las em prática”*. Dentre as ideias extravagantes, ou melhor dizendo, incomuns [...] que Matrix adorava conversar, apresentam-se: vida fora do planeta Terra; desviar asteroides para impedir a extinção humana; colonização humana em outros planetas; teorias da relatividade geral e especial; flutuações quânticas antes do Big Bang; aceleradores de partículas; buracos negros; buracos de minhoca; teoria de cordas ou supercordas; evolução estelar; o modelo padrão da física de partículas, multiverso, viagem no tempo e o bóson de Higgs. Isso, só para citar algumas das miríades intelectuais que fustigavam a mente científica de Matrix. Perceba que seus interesses gravitavam pela física do muito grande e pela física do muito pequeno. (RIBEIRO, 2017, p. 86).

O excerto acima representa alguns dos mitos existentes sobre as altas habilidades/superdotação no contexto escolar, além de expor situações em que as ideias ou assuntos de interesse do estudante podem não ser interpretados por seus pares, ou mesmo pelos professores do ensino comum, como sinal indicativo de AH/SD. Para que o estudante tenha visibilidade é necessário que o professor saiba o que significa altas habilidades/superdotação e tenha consciência que estes educandos, assim como os demais que apresentam deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, também são estudantes com necessidades educacionais especiais. No caso do aluno mencionado na pesquisa de Ribeiro (2017), sua necessidade era aprofundar-se em temas que não são normalmente tratados no ensino comum, denominadas pelo estudante de “ideias malucas”. De fato, em vários trechos dessa pesquisa podem ser encontrados depoimentos dos participantes das aulas de enriquecimento curricular em ciências da natureza que deixavam transparecer sua necessidade de encontrar pares com quem

conversar sobre “algumas dessas maluquices cientificamente saudáveis” (RIBEIRO, 2017, p. 87).

Quando não há este entendimento sobre a temática, o estudante com indicadores que até então está invisível aos olhos do professor e da família não chega ao técnico da educação especial para ser avaliado. Deixar de passar por um processo de avaliação que lhe possibilitaria aprofundar seus conhecimentos na área de seu interesse pode trazer muitos problemas ao estudante, como desestímulo, descontentamento, depressão e até o rótulo de “estudante problema”, fazendo com que suas necessidades educacionais não sejam atendidas.

O processo de avaliação e identificação, portanto, representa para o estudante a garantia do seu direito à inclusão. No próximo capítulo, trataremos de como são operacionalizadas as etapas desse processo no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação de Campo Grande, MS.

CAPÍTULO 3: AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO REALIZADA PELO CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Iniciamos esse capítulo apresentando os caminhos metodológicos da presente pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, cujo objetivo consiste em investigar como se dá o processo de avaliação e identificação de AH/SD realizado pelo CEAM/AHS em duas escolas estaduais de Campo Grande, MS, uma de ensino fundamental e a outra de ensino médio, considerando todos os sujeitos envolvidos neste processo (professores, estudantes, responsáveis e técnicos).

Para isso, inicialmente realizamos o estudo e levantamento bibliográfico por meio de literaturas que tratam da temática. De acordo com Gil (2009, p. 44):

[...] boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Para a realização deste estudo com os sujeitos envolvidos, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo comitê de ética na Plataforma Brasil, cujo parecer foi reproduzido no Anexo B. O projeto foi apresentado aos diretores das instituições escolares *lócus* de pesquisa e do CEAM/AHS, que assinaram uma declaração autorizando a realização da pesquisa e as entrevistas, conforme pode ser observado no Anexo A. Posteriormente, houve a formalização do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) junto aos professores, técnicos e responsáveis pelos menores e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para os estudantes, apresentados nos Apêndices F e G, respectivamente.

No total, houve a participação de quinze colaboradores, como mostra o Quadro 2 a seguir. Para preservar a identidade dos entrevistados, utilizamos as iniciais de cada grupo definidos como professores (P), estudantes (E), responsáveis (R) e técnicos (T) e letras do alfabeto para diferenciar os sujeitos dentro de cada grupo.

Quadro 2 - Sujeitos da Pesquisa

PROFESSORES				
Sujeitos	Formação	Conhecimento sobre a temática	Tempo de Atuação na Educação	Já recebeu Formação sobre AH/SD
P-A	Pedagogia	Pouco	10 anos	Não
P-B	Ciência Biológicas	Pouco	14 anos	Sim
ESTUDANTES				
Sujeitos	Área de Identificação	Ano Escolar	Idade	Sexo
E-A	Acadêmica	6º	11	Feminino
E-B	Artes	6º	11	Feminino
E-C	Acadêmico	1º Ensino médio	15	Masculino
E-D	Artes	2º Ensino Médio	16	Masculino
RESPONSÁVEIS				
Sujeitos	Área de Identificação do filho	Conhecimento sobre a temática	Quem descobriu a AH/SD de seu filho	
R-A	Acadêmica	Pouco	Técnico da Educação Especial	
R-B	Artes	Pouco	Técnico da Educação Especial	
R-C	Acadêmica	Pouco	Técnico da Educação Especial	
R-D	Artes	Razoável	Técnico da Educação Especial	
TÉCNICOS				
Sujeitos	Área de Formação	Tempo de atuação na Educação Especial	Participa de Formação na área de AH/SD com que frequência	Encontra dificuldades em sua prática docente
T-A	Pedagogia	10 anos	Sempre	Sim
T-B	Psicologia	1 ano	Sempre	Sim
T-C	Pedagogia	5 anos	Sempre	Sim
T-D	Psicologia	1 ano	Sempre	Sim
T-E	Psicologia	14 anos	Sempre	Sim

Fonte: dados de pesquisa.

Para realizar o processo de avaliação e identificação, o CEAM/AHS envolve a família, o estudante e a escola, o que justifica a escolha dos sujeitos participantes da pesquisa realizada em duas escolas da rede estadual de ensino de Campo Grande MS, compreendendo: um professor de cada escola (ensino fundamental e médio), responsáveis pelas duas áreas da superdotação (criativo-produtiva e acadêmica) dos estudantes identificados em cada escola; quatro estudantes e seus respectivos responsáveis; cinco técnicos que realizam a avaliação e identificação nessas escolas, sendo dois pedagogos e três psicólogos.

A entrevista semiestruturada foi realizada a partir de um roteiro com perguntas relacionadas às questões sobre processo de avaliação e identificação realizado pelo CEAM/AHS, como o entendimento dos professores sobre a temática, a formação e experiência dos técnicos e sobre o que pensam os estudantes e responsáveis a respeito das AH/SD, como pode ser conferido nos Apêndices B, C, D e E.

A escolha da entrevista como instrumento metodológico deve-se ao fato de que, conforme Zanella (2009, p. 117):

[...] a entrevista possibilita obter maior informação, pois além da fala, dos depoimentos, você pode perceber a linguagem gestual do respondente. Assim, além de você observar o que diz o respondente, você percebe como ele diz. Por isso, exige do pesquisador um olhar atento a todas as manifestações do entrevistado, desde a linguagem oral até a linguagem gestual. Por exemplo, numa entrevista conseguimos observar uma expressão de desgosto [expressão de desgosto, agitação das mãos, mexer e remexer na cadeira] ou de não-concordância, ou mesmo de satisfação e concordância com o assunto. Essa percepção pode ter significado importante para a pesquisa.

O roteiro de entrevista foi aplicado com professores, responsáveis, estudantes e técnicos após dia e hora marcada com cada sujeito. Para segurança de todos os envolvidos com a pesquisa, realizamos durante os encontros a gravação de todas as falas dos sujeitos. Além de análise bibliográfica e entrevista com sujeitos, foi realizada a análise de instrumentos utilizados no processo de avaliação e identificação, que podem ser visualizados nos Anexos C, D, E e F. Segundo Mazzotti e Gewandszajder (1999, p.169):

[...] qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação. Regulamentos, atas de reunião, livros de frequência, relatórios, arquivos, pareceres, etc., podem nos dizer muita coisa sobre os princípios e normas que regem o comportamento de um grupo e sobre as relações que se estabelecem entre diferentes subgrupos. Cartas, diários pessoais, jornais, revistas, também podem ser muito úteis para a compreensão de um processo ainda em curso ou para a reconstituição de uma situação passada. No caso da educação, livros didáticos, registros escolares, programas de curso, planos de aula, trabalhos de alunos são bastante utilizados.

Neste sentido foi fundamental a análise dos documentos e instrumentos utilizados no atendimento do CEAM/AHS, principalmente os instrumentos do processo

de avaliação que possibilitaram a compreensão de questões que demandam reflexão, estudo e revisão.

3.1 O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação

A pesquisa também foi realizada no CEAM/AHS, com a análise do atendimento deste centro nas escolas estaduais, onde efetivamente se dá início ao processo, por meio do encaminhamento do estudante à equipe técnica, composta por pedagogos e psicólogos especialistas em educação especial, os quais realizam a investigação do estudante por meio de um roteiro de avaliação recomendado pelo Ministério da Educação (MEC).

Após cumprir as etapas de avaliação, caso o estudante seja identificado como público-alvo da educação especial por apresentar indicadores de altas habilidades/superdotação, a equipe técnica de avaliação faz o encaminhamento para o atendimento educacional especializado. Conforme Anache (2016), uma avaliação processual, no campo da educação especial, precisa envolver:

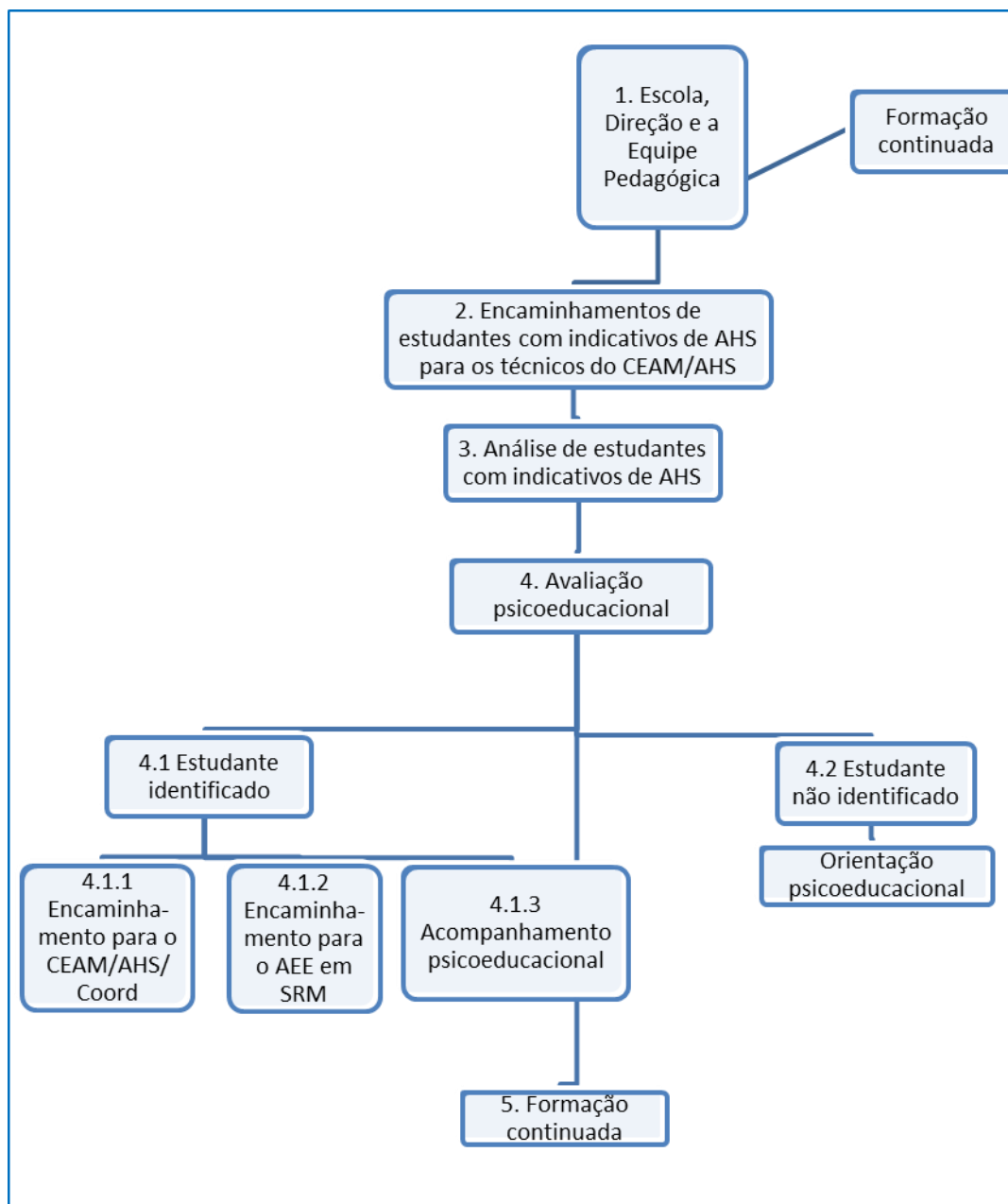
[...] professores, profissionais da escola e familiares, requerendo o uso de vários instrumentos, considerando as características de aprendizagem dos alunos, com destaque para conversação/discussão, observação, autoavaliação, avaliação entre pares, comentário, diálogo, perguntas, feedback, portfólio, plano educativo individual, entre outros. (ANACHE, 2016, p. 583).

O roteiro de avaliação seguido pelo CEAM/AHS constitui-se por atividades pedagógicas, atividades criativas e testes psicométricos pautados na investigação dos interesses, habilidades, estilos de aprendizagem, inteligência, criatividade e envolvimento com a tarefa. A aplicação de instrumentos variados torna-se obrigatória, pois contribui para uma análise mais aprofundada sobre a trajetória escolar, as áreas de interesses e o potencial do estudante.

Conforme explica Anache (2018), no processo de avaliação recolhem-se documentos que podem adensar as informações sobre o percurso do sujeito. Para isso, a equipe técnica de avaliação realiza várias etapas a fim de compreender o estudante em sua relação com a família e a escola.

A Figura 3 ilustra um funcionograma das etapas que a equipe técnica realiza no processo de avaliação e identificação de estudantes com AH/SD nas escolas estaduais de Campo Grande MS:

Figura 3 - Funcionograma do CEAM/AHS



Fonte: produzido pela autora baseado em dados da pesquisa

A avaliação é psicoeducacional e processual, e de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2008) está estruturada em atendimento ao professor, à família e ao estudante.

O atendimento tem início na escola, com orientação aos educadores em formações continuadas, sensibilizando-os sobre a importância em indicar estudantes para avaliação. Com a orientação sobre a temática, o professor realiza encaminhamento do estudante à equipe técnica que começa orientando a família por meio de entrevista, momento em que se obtêm informações sobre o estudante.

Após o momento com a família, que autoriza a realização da avaliação, a equipe técnica inicia o processo de avaliação com o estudante, por meio de entrevistas e posteriormente com a realização de testes e atividades. Os instrumentos utilizados na avaliação para identificação devem ser selecionados considerando as áreas de interesses e habilidades do estudante, de forma individual e criteriosa, buscando a conclusão sobre o conjunto de informações obtidas pela escola, família e estudante.

Sobre este processo, Perez (2009) esclarece:

Por essa razão, além de ter extremo cuidado ao avaliar as respostas dos instrumentos, deve observar se atentamente o cruzamento das informações de todas as fontes questionário do aluno, responsáveis e professores, ou do adulto e da outra pessoa que responda o questionário, que geralmente evidencia a eventual subvalorização de algumas delas, e, sempre que possível complementar as informações com outras obtidas de entrevistas, biografias, portfólios, avaliações de produtos por especialista, etc. (PEREZ, 2009, p. 308).

Com a conclusão do processo de avaliação, a equipe realiza o parecer de devolutiva à família, à escola e ao estudante, que deverá receber atendimento educacional especializado caso apresente altas habilidades/superdotação e ser acompanhado na escola, seja qual for o resultado.

3.2 Análise e Resultados

Após descrever o atendimento do CEAM/AHS na escola intentamos finalmente analisar como se caracteriza este processo a partir do olhar dos sujeitos envolvidos. Com base nos roteiros utilizados para a realização das entrevistas semiestruturadas, foi possível obter informações referentes à escola, à família e ao estudante com indicadores de AH/SD. A partir das respostas dos participantes da pesquisa, estruturamos a análise do trabalho em cinco eixos representados no quadro abaixo. Cada eixo foi criado

considerando os aspectos que permeiam o processo de avaliação e identificação de AH/SD realizado pelo CEAM/AHS.

Quadro 3 - Eixos de Análise da Pesquisa

	EIXOS	DESCRIÇÃO
1	Conhecimento sobre a temática	Expor o conhecimento sobre a temática de AHS/SD dos sujeitos envolvidos no processo de avaliação e identificação
2	Importância da Identificação	Mostrar a importância da Identificação de AH/SD para o Estudante, Escola e família
3	Instrumentos de Avaliação	Verificar se os tipos de instrumentos de avaliação utilizados pelo CEAM/AHS colaboram para a identificação de AH/SD
4	Formação de Professores	Expor se acontece e como acontece a formação de professores sobre a temática
5	Dificuldades do Processo de avaliação	Descrição das dificuldades informadas pelos técnicos sobre o processo de avaliação

Fonte: dados de pesquisa

3.2.1 Eixo 1 - Conhecimento Sobre a Temática

Nesse eixo pretendeu-se apresentar o conhecimento sobre a temática dos participantes da pesquisa, questão que influência direta ou indiretamente na identificação de estudantes que apresentam indicadores de AH/SD.

Apesar de esperarmos que o conhecimento sobre a temática seja maior entre os técnicos que trabalham no processo de avaliação, é importante apresentar as concepções dos professores, como podemos observar abaixo:

Para ser sincero, a gente procura a direção, a coordenação, mas como um elogio, que o aluno tá fazendo um trabalho diferenciado em sala, do que para encaminhamento sobre altas habilidades/superdotação, pois nós temos poucas informações sobre isso. (P-A, entrevista, 2019).

Às vezes eu percebo que um aluno é diferente dos outros, mas outras vezes eu duvido se realmente ele é superdotado, porque não sei o que o faz ser superdotado, as características. Eu acredito que o CEM/AHS faça um bom trabalho com os estudantes, mas muitas vezes o

estudante em avaliação, não é estudante que eu imaginava que era o superdotado. (P-B, entrevista, 2019).

O desconhecimento sobre a temática pelos professores é uma questão que deve ser pensada, pois eles passam a maior parte do tempo com os estudantes e têm informações relevantes, sobretudo relacionadas aos interesses, às habilidades e como aprendem, informações de grande importância para o processo de avaliação. É fato que os professores identificam as potencialidades de seus alunos, como disse o Professor P-A, mas não relacionam tais potencialidades às altas habilidades/superdotação, o que pode ser explicado pelo desconhecimento da temática relatado por eles.

A pesquisa de Cruz (2014) ao tratar da invisibilidade dos estudantes com indicadores de AH/SD em seu trabalho intitulado “Serão as Altas Habilidades/Superdotação Invisíveis?”, evidencia este desconhecimento ao mostrar o posicionamento de professores que participaram de grupo focais para o desenvolvimento da pesquisa. Ao analisar as falas das reuniões a autora conclui que a definição confusa, subjetiva e sem base teórica sobre o sujeito com AH/SD, na visão dos professores da Educação Especial, dificulta a identificação desse sujeito.

Sabatella (2016) reforça essa questão e expõe que:

[...] cada vez mais mostra-se essencial o reconhecimento da superdotação no meio acadêmico, salientamos que, assim como é importante recorrer a um processo de identificação e avaliação dos alunos com alto potencial, devemos considerar inicialmente que, para a descoberta de talentos a contribuição mais importante vem dos professores e dos pais. (SABATELLA, 2016, p. 116).

A autora salienta a relevância dos professores, assim como dos pais, no processo de avaliação e identificação. No entanto, nesta pesquisa os dois professores entrevistados informaram não ter conhecimentos precisos sobre a temática das altas habilidades e a função que o CEAM/AHS realiza.

O Professor P-B sinaliza esse desconhecimento quando relata que não sabe quais são as características de um superdotado. A percepção que um estudante é diferente dos outros e o reconhecimento do trabalho do CEAM/AHS é um aspecto positivo, mas apenas se este docente propõe atividades enriquecedoras aos estudantes que possuem um desempenho além do esperado e

necessitam de aprofundamento. Sendo assim, o professor tem um papel fundamental neste processo. Para Lima e Moreira (2018, p. 277):

O conhecimento sobre o índice de pessoas que podem apresentar Altas Habilidades/Superdotação passa a ser ainda mais significativo quando elas permanecem anos e anos de suas vidas nos bancos escolares e não são identificadas. Muitas, no entanto, além de “invisíveis”, sofrem as consequências da não identificação.

A não identificação do estudante com AH/SD pode ter como consequência o desinteresse, o comportamento inadequado ou o não desenvolvimento das atividades referentes às habilidades, levando-o a não explorar potenciais que poderiam se constituir em projetos de grande contribuição para a sociedade.

Em meio a muitos professores que demonstram não conhecer a temática, existem alguns professores que além de conhecer as AH/SD, desenvolvem projetos e pesquisas com estudantes que apresentam potencial e grande interesse por determinado assunto. Muitas vezes o professor inscreve o estudante em feiras de tecnologia, campeonatos ou espetáculos, promovendo assim o enriquecimento curricular. Sobre os tipos de professores com relação ao conhecimento sobre a temática, Lima e Moreira (2018) afirmam:

[...] há os que sabem da existência desses alunos, reconhecem-nos como público-alvo da educação especial, mas suas ações permanecem no âmbito do discurso, da recomendação e não há envolvimento com estes alunos na prática pedagógica. Outros professores expressam-se como desfavoráveis à área com críticas que vão desde o entendimento de que prestar educação especial para o aluno superdotado consiste numa elitização do ensino para alguns, à negação dos comportamentos de superdotação, preferindo vê-los como “problemáticos”. Entretanto há um grupo ainda que restrito, dos que reconhecem com maior propriedade as características e comportamentos do aluno superdotado e, deste modo, conseguem transpor este reconhecimento para atuar pedagogicamente, de forma diferenciada, com estes alunos. (LIMA; MOREIRA, 2018, p. 277).

Da mesma forma, as respostas dos responsáveis demonstraram que não possuíam conhecimento sobre a temática, assim como temos experienciado em nosso dia a dia como técnica do CEAM/AHS, sendo que a maioria dos responsáveis com quem temos contato ao realizarmos os processos de avaliação

demonstra insegurança em dizer que o filho apresenta comportamento de altas habilidades/superdotação.

No caso desta pesquisa, nenhum dos responsáveis indicou o filho para a avaliação, apesar de observarem que seus filhos se mostravam diferentes, inteligentes e à frente dos amigos, como pode ser observado nas respostas transcritas abaixo. Alguns perceberam o potencial do filho para desenhar ou a curiosidade que motivava perguntas e leituras informativas. Um dos responsáveis entrevistado tem dois filhos com AH/SD e só recentemente começou a entender um pouco sobre altas habilidades/superdotação.

Eu percebi que meu filho era diferente, curioso, lia muito, as vezes eu não dava conta de responder as perguntas que ele fazia, até que a escola me chamou e a professora das Altas Habilidades me explicou, senão eu não saberia o que seria um superdotado. (R-A, entrevista, 2019).

Eu admirava os desenhos que ele fazia, mas também ficava preocupado, porque ele só desenhava, não brincava, ficava o dia inteiro desenhando e ia muito mal na escola, principalmente em matemática, por isso nem imaginava que ele tinha AH/SD. (R-B, entrevista, 2019).

Em casa nós observávamos que o comportamento dos meus filhos era um pouco diferente, mas, a princípio, como não tínhamos informações sobre altas habilidades/superdotação, não pensamos nessa possibilidade. Assim, foi só na escola, no final do ensino fundamental, no caso do filho mais velho, que uma professora nos orientou e orientou meu filho a fazer os testes para identificação. No caso do filho mais novo, a possibilidade de identificação surgiu um pouco mais tarde, no segundo ano do ensino médio. (R-C, entrevista, 2019).

Achava que [a pessoa com altas habilidades/superdotação] era tipo um gênio e não um artista. (R-D, entrevista, 2019).

Em relação aos estudantes, era esperado o desconhecimento sobre a temática, embora consideremos fundamental que saibam, principalmente no início do processo de avaliação, o que está envolvido em ser identificado como uma pessoa com altas habilidades/superdotação, a fim de se conhecerem e compreenderem melhor a si mesmos, como pode ser observado em suas respostas:

Antes de ser identificada eu nunca ouvi falar em altas habilidades ou superdotação e eu acho que isso importante pra pessoa que vai ser

identificada. Eu acho que aos poucos eu fui descobrindo. Na entrevista eles falam, mas como a gente muito fica nervoso ou ansioso, a gente não presta muito a atenção e a gente entra no CEAM achando que é uma escola normal, que vai ter que tirar nota boa, etc. mas na verdade não é. (E-A, entrevista, 2019).

Eu ainda tenho dúvidas sobre as Altas Habilidades, eu sei que sou muito boa em desenho e por isso sou considerada superdotada, mas antes de ser descoberta pelo CEAM/AHS eu não sabia o que era isso, nunca tinha ouvido falar. (E-B, entrevista, 2019).

Só soube o que era altas habilidades depois de ser avaliado e ir para o centro. Busquei informações na internet também, mas antes não. (E-C, entrevista, 2019).

Eu já tinha ouvido falar porque minha amiga frequentava o CEAM/AHS e me indicou. Antes achava muito chato ir para escola, faltava muito. No CEAM/AHS, fiz amizades. (E-D, entrevista, 2019).

Iorio (2015) em sua pesquisa de mestrado aborda os sentidos subjetivos da avaliação psicológica realizada pelo NAA/HS de Campo Grande MS que atualmente é o CEAM/AHS. O objetivo de seu trabalho foi dar voz aos sujeitos que são avaliados na tentativa de superar a passividade que estes sujeitos assumem no momento da avaliação, muitas vezes por não compreenderem o que são Altas Habilidades/Superdotação. A autora constatou a existência dos mitos na concepção de Altas Habilidades/superdotação dos estudantes identificados, como, por exemplo, alunos que associam as AH/SD à ideia de gênio, ou a opinião de uma aluna, que também apresenta discalculia, de que as AH/SD era “algo distante”. Segundo a autora, foi constatado em sua pesquisa que os estudantes não foram esclarecidos sobre o objetivo do processo de avaliação ou receberam informações sobre a temática, o que dificultou o reconhecimento e autoconhecimento do que é ser superdotado.

Embora a compreensão da definição de altas habilidades/superdotação seja necessária, torna-se mais importante que o estudante seja bem orientado para decidir o que fazer com essa identificação positiva, de forma a desenvolver seus interesses e habilidades. Não faz sentido o processo de avaliação e identificação se não for propiciada a possibilidade de Atendimento Educacional Especializado, o que não significa necessariamente que o estudante precise ser encaminhado para um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), mas sim que seja atendido de forma adequada em suas necessidades educacionais, inclusive na sala comum.

Diferente de professores, responsáveis e estudantes, os técnicos que realizam o processo de avaliação, mesmo aqueles com pouco tempo de atuação na Educação Especial, afirmaram ter conhecimento sobre a temática e buscar aperfeiçoamento com frequência:

Faz pouco tempo que eu trabalho com a Educação Especial mas fiz algumas formações sobre AH/SD e busco muitas informações. (T-A, entrevista, 2019).

No geral tenho conhecimento sobre a temática, mas principalmente sobre a parte psicométrica. (T-B, entrevista, 2019).

Faz 9 anos que trabalho com AH/SD, tenho conhecimento, sempre busco informações, mas não entendo muito sobre os testes. (T-C, entrevista, 2019).

Estou desde a criação do CEAM/AHS, naquela época era NAA/HS e tenho muita informação sobre as AH/SD. (T-D, entrevista, 2019).

T E – Tenho conhecimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação, mas por exemplo, informações novas sobre a temática, como a Dupla excepcionalidade”, não domino muito. (T-E, entrevista, 2019).

Mesmo com a busca de aperfeiçoamento, ainda existe entre os técnicos que atuam no CEAM/AHS a necessidade de aprofundar os conhecimentos em questões atuais dentro da temática, como a dupla excepcionalidade, não se limitando apenas ao conhecimento da avaliação psicométrica ou pedagógica, pois os técnicos são responsáveis por levar as informações para a escola e orientar professores e os responsáveis pelo estudante, além de socializar conhecimentos sobre a temática, visto que ela ainda ocupa um espaço pequeno na literatura e até mesmo na legislação que trata da educação especial como ressalta Perez (2018, p. 307):

No que se refere às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), a legislação educacional brasileira é altamente carente, imprecisa, reiterativa e incipiente. Pouquíssimos são os dispositivos legais que compreendem os estudantes com AH/SD ou suas necessidades educacionais especiais de forma adequada. Na grande maioria, esses alunos aparecem nomeados simbioticamente como apêndice das “pessoas com deficiência”, como se o processo de cortar e colar, substituindo “pessoas com deficiência”, por “pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”, magicamente lhe outorgasse aos últimos – esses párias – o mesmo status dos primeiros.

A entrevista com os sujeitos demonstrou que no geral, faltam informações sobre a temática de altas habilidades/superdotação, principalmente entre professores, estudantes e responsáveis, e isso pode influenciar na identificação dos estudantes que se encontram na invisibilidade.

Assim, refletir sobre o lugar das altas habilidades/superdotação na educação especial é uma questão necessária, que passa pelo acesso dos professores, estudantes, responsáveis e técnicos ao conhecimento sobre a temática, principalmente para garantir o que está previsto na legislação educacional e expandir as discussões sobre este público nos documentos e na própria literatura, pois este também constitui público-alvo da educação especial.

Além disso, acredita-se que a disseminação de informações sobre a área às famílias, aos profissionais da saúde e aos professores poderá contribuir para desmistificar ideias errôneas a respeito de pessoas com altas habilidades/superdotação (SAKAGUTI; BOLSANELLO, 2016).

3.2.2 Eixo 2 - Importância da Identificação

Um estudante com ótimo desempenho escolar precisa de atendimento educacional especializado? Um estudante com baixo rendimento pode ter altas habilidades/superdotação? Qual a importância da identificação destes estudantes?

Tendo como referência esses questionamentos, esse eixo tem o objetivo de verificar a importância da identificação não apenas para os estudantes com indicadores de AH/SD, mas também para a escola e a família do estudante, a partir da análise das respostas dos entrevistados.

Para os professores entrevistados, a identificação é importante para todos os envolvidos, como pode ser observado em suas respostas:

O quanto antes identificar habilidades diferenciadas nesses alunos, melhor para o aluno, para o professor e para a escola. (P-A, entrevista, 2019).

Alguns casos vejo que é de suma importância a identificação, por exemplo de estudantes que apresentam problemas, como desestímulo. (P-B, entrevista, 2019).

Tanto o Professor P-A como o Professor P-B manifestam-se favoráveis à identificação de estudantes com indicadores de AH/SD e isso representa uma questão positiva quando se trata da educação especial, pois nem sempre encontramos educadores que acham necessário atender aos estudantes que aparentemente apresentam um bom desempenho escolar.

O Professor P-A ressalta a importância da identificação não apenas para o estudante, mas para escola. O Professor P-B expõe a preocupação com o estudante frente ao desestímulo, o que pode interferir no rendimento do estudante mesmo que ele saiba o conteúdo. Em muitos casos, o desestímulo está ligado ao fato de o estudante dominar o conteúdo ou ter facilidade para aprender o que está sendo trabalhado na sala comum, o que pode gerar comportamentos inadequados na escola e na família.

Nesse sentido, Piske (2016) esclarece que:

As Altas Habilidades de Superdotados podem até mesmo serem inibidas ou nem serem desenvolvidas na escola. Para explicar este fato basta perceber como muitas aulas são ministradas, não há inovação e, além disso, o próprio sistema educativo repete por muitas vezes o mesmo padrão de ensino fazendo com que as aulas se tornem cansativas e desgastantes, principalmente para alunos com alto potencial. Toda repetição no ensino gera desconforto às crianças superdotadas, que estão sempre buscando novas formas de aprender e descobertas para suas questões em sua (s) área (s) de interesse. (PISKE, 2016, p. 250).

Os estudantes consideram a identificação como um divisor de águas em sua trajetória escolar e demonstraram que a identificação foi muito importante para eles, tanto em sua vida acadêmica como social, pois foi a partir do processo de avaliação e posteriormente de identificação que começaram a desenvolver de forma mais visível as suas habilidades e interesses:

[...] acho que tudo isso que tá acontecendo, a oportunidade de ter apresentado meu trabalho na Fetec e outros projetos incríveis que eu fiz no CEAM, são graças ao CEAM/AHS e talvez eu não teria a oportunidade de fazer na minha escola. (E-A, entrevista, 2019).

Foi importante para melhorar minha confiança pessoal e decisões acerca do meu futuro profissional. (E-B, entrevista, 2019).

Eu sempre tive facilidade para desenhar, mas ser identificado me possibilitou, aprender técnicas e trocar ideias com outras pessoas que desenhavam também. (E-C, entrevista, 2019).

Após ser identificado, descobri o interesse em outras áreas e vontade de aprofundar em áreas que não sabia que era bom. (E-D, entrevista, 2019).

Como podemos constatar a partir das respostas acima, a identificação de estudantes com indicadores de AH/SD promoveu nos participantes uma transformação, uma vez que eles passaram a realizar tarefas e projetos e aprenderam técnicas de seus interesses que não tiveram a oportunidade de realizar na escola.

O estudante identificado em determinada área pode despertar o interesse por outra área completamente diferente e isso é possível porque no processo de avaliação eles têm a oportunidade de relatar seus interesses, suas habilidades e as facilidades em desenvolver outras tarefas. Assim, com a orientação e encaminhamento do técnico, os estudantes, descobrem as altas habilidades em outras áreas que jamais imaginavam ter.

Fonseca (2010) em sua pesquisa de mestrado mostra a experiência do processo de identificação em uma rede particular de ensino de Teresina – Piauí, o qual observamos que é semelhante ao que é feito pelo CEAM/AHS. Na experiência de Piauí, a autora retrata a utilização de vários instrumentos, como a indicação por professores, pais e o próprio aluno, e não apenas testes psicométricos. No entanto, apesar de os instrumentos possibilitarem a identificação de áreas artísticas, o processo de avaliação é voltado apenas à área acadêmica, o que indica que muitos estudantes deixam de serem identificados. Já em Campo Grande - MS, o centro realiza um processo de avaliação e identificação abrangendo todas as áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o CEAM/AHS constitui-se em um centro de grande importância não apenas para estudantes - de escolas da rede estadual e privada - com indicadores de AH/SD na área acadêmica, mas em todas as áreas. Além disso, esses estudantes têm a possibilidade de desenvolver projetos tanto em sua área de interesse como em áreas ligadas a habilidades diferentes daquelas com a qual foram originalmente identificados.

A realização de projetos em feiras de tecnologia, por exemplo, é muito significativa para um estudante com comprometimento. A experiência em mostrar suas capacidades por meio de ideias inovadoras para contribuir com a sociedade, dar-lhes confiança e determinação.

Para os responsáveis a identificação representa uma saída para transformar uma situação muitas vezes delicada ou turbulenta, possibilitando que possam entender que seus filhos também são pessoas com necessidades especiais educacionais:

A identificação e a posterior convivência com as outras crianças com altas habilidades foi muito importante pra minha filha, foi

extremamente importante, haja vista que no colégio determinado momento antes dela ser diagnosticada certinho, ela estava já tentando tirar notas baixas pra que ela fosse aceita no meio dos coleguinhas do colégio, então a gente presenciou junto com a diretora do colégio, momentos que pra ela ser aceita no meio social, ela tinha que tirar um oito, um sete, porque já estava naquele... né, Nerd, CDF, excluída da turminha que ela gostava e hoje, após algum tempo, é maravilhoso a aceitação dela com ela mesma, ao saber que tem muitas crianças e muito mais especiais que ela. Então é muito bacana, ela se aceita e aceita o meio em que ela vive. [...] inclusive é um motivo de muito orgulho pra gente, com tão pouco tempo no CEAM/AHS, ela foi condecorada, ganhou o primeiro lugar nas áreas exatas na FETEC, aqui em campo Grande na Universidade Federal. (R-A, entrevista, 2019).

O filho mais novo foi identificado com altas habilidades na área artística. Após o acompanhamento realizado pelo CEAM-AHS, ele desenvolveu mais as técnicas de desenho e aguçou a criatividade. Fez mais amizades por se identificar com os outros alunos do centro. O filho mais novo, após a identificação, se sentiu mais confiante tanto para o desenho como para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tanto que após frequentar alguns atendimentos oferecidos pelo CEAM-AHS na área de química, ele pensa em fazer graduação em química. Em casa nós incentivamos essas escolhas. (R-B, entrevista, 2019).

Os responsáveis confirmam que a identificação dos estudantes de certa forma impacta a família inteira, principalmente quando há dificuldades em lidar com as altas habilidades/superdotação. Muitas vezes os pais de um estudante que tem um desempenho acima da média ou uma curiosidade aguçada sobre temas não usuais para sua idade não sabem como ajudar seu filho, não conseguem responder as perguntas que fazem, sentem-se impotentes ao ver seu filho sofrer *bullying* ou não ser aceito como parte dos grupos juntos a seus pares, conforme mencionado pelo Responsável R-A. Quando percebem que seu filho está feliz e realizado enxergam na identificação, no acompanhamento e encaminhamento de seu filho uma possibilidade de desenvolvimento, aceitação e socialização para a criança ou adolescente com AH/SD.

Para Gama (2006):

A identificação de alunos superdotados apenas faz sentido quando prece algum tipo de atendimento especializado. A identificação, com o único objetivo de rotular os alunos, não só não presta qualquer serviço, mas, mais do que isso, presta imenso desserviço, uma vez que o rótulo provoca expectativas que a identificação por si só não pode satisfazer. A identificação de crianças e jovens superdotados deve ser feita como componente ou etapa de um sistema de planejamento de programa educacional especial. Por conseguinte, a identificação deve

estar diretamente ligada aos objetivos de tal programa (GAMA, 2006, p. 58).

Sob essa ótica, é importante ressaltar que consiste em um mito considerar o estudante com AH/SD como “aluno problema”. Para Cunha (2018), a superação desse mito passa pela compreensão, pelos professores, dos fatores relacionados às queixas escolares de estudantes com AH/SD, visando o planejamento de aulas estimulantes, bem como a informação e orientação às famílias, para que conheçam as habilidades de seus filhos e os encaminhem para os serviços de Atendimento Educacional Especializado, e não para serviços da saúde, como ocorre com frequência.

A identificação, portanto, se mostra de grande importância para um estudante com altas habilidades/superdotação e sua família. No entanto, o que vem posteriormente ao processo de avaliação e identificação, ou seja, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é o que garante que esses estudantes tenham garantido o seu direito assegurado na legislação educacional.

3.2.3. Eixo 3 - Instrumentos de Avaliação

No processo de avaliação e identificação de AH/SD o CEAM/AHS utiliza vários instrumentos que são aplicados com professores, responsáveis e estudantes, com o intuito de concluir se o estudante apresenta altas habilidade/superdotação para posterior encaminhamento ao AEE. Alguns dos instrumentos são disponibilizados pelo MEC e outros foram adaptados ou criados pela equipe técnica de avaliação em conformidade com a realidade dos estudantes e das escolas estaduais de Campo Grande, MS.

Durantes as entrevistas, fizemos questionamentos aos sujeitos envolvidos no processo de avaliação a fim de verificar o que pensam sobre a coerência, adequação e clareza desses instrumentos.

Os professores apontaram que, em sua concepção, havia algumas limitações nos instrumentos direcionados a eles, como pode ser percebido em suas respostas:

Enquanto professora para responder o instrumento que foi dado, eu achei um pouco limitado, eu acho que seria mais interessante que nós pudéssemos explicar isso, e a pessoa que tá recebendo esse material (o técnico), conseguisse identificar da forma adequada o que nós estamos dizendo ali. (P-A, entrevista, 2019).

O instrumento que eu respondi, achei um pouco restrito, eu precisava entender mais o que é superdotação para então colaborar com esse

processo, ou quem sabe identificar um estudante. (P-B, entrevista, 2019).

Os instrumentos que o Professor P-A menciona são as “Ficha de Observação de indicativos de Altas Habilidades/Superdotação” (Anexo F) e a “Entrevista de Identificação do Estudante – Escola” (Anexo C). A primeira tem o objetivo de verificar quais estudantes se destacam em sala de aula em diferentes aspectos: criatividade, alto desempenho escolar, destaque na área corporal cinestésica e musical, entre outros aspectos. A outra tem o objetivo de verificar o comportamento, as habilidades e interesses do estudante que foi indicado e encontra-se no processo de avaliação.

Sabatella (2016) ressalta que:

Na literatura específica dessa área há vários inventários e listagens elaboradas por especialistas contendo indicadores e características específicas que permitem a identificação de comportamento e traços comuns encontrados nos superdotados. São instrumentos que podem ser de grande valia para os pais e professores, na identificação de necessidades educacionais especiais, que precisam ser atendidas, no contexto familiar e escolar. Dificilmente o indivíduo vai apresentar todos os traços listados nesses inventários, mas certamente, várias de suas características estão ali contidas. (SABATELLA, 2016, p. 118).

Apesar de os instrumentos contribuírem para identificar o estudante com indicadores de AH/SD, ambos os professores informaram dificuldades em indicar e descrever seu aluno. A dificuldade em descrever as habilidades dos alunos aumenta quando o professor não tem conhecimento sobre a temática de altas habilidades/superdotação, o que aponta para a necessidade de investimento na formação continuada dos professores que atuam no ensino regular ou a implementação de estratégias de orientação aos professores pelos técnicos antes do preenchimento dos instrumentos destinados a eles.

Pereira (2010) em sua pesquisa faz um comparativo entre a metodologia de identificação de Renzulli (1981) – Modelo de Portas Giratórias - e de Zenita Guenther (2000) – Sistema de Observação Longitudinal por Educadores (SOLE), que são bastante tratados na literatura. Segundo o autor, no que se refere à nomeação⁴ por professores,

⁴ Trata-se da utilização de um conjunto de formulários em que os pais, os professores, os pares (colegas de sala) ou os próprios estudantes (autonomeação) respondem a perguntas que visam identificar quatorze características de AH/SD: aprendizagem, motivação, criatividade, liderança, comunicação, expressividade, comunicação, precisão, planejamento, artes, drama, música, ciências, tecnologia, matemática e leitura. (PEREIRA, 2000).

que consiste em uma das etapas do processo de identificação proposto por Renzulli, houve sobrenomeação, isto é, os professores nomearam como estudantes com AH/SD um percentual maior de alunos do que os identificados pelos testes psicométricos. Entre as hipóteses apresentadas para justificar esse fenômeno, o autor cita a falta de evidências de que as escalas e formulários do teste utilizado (SRBCSS-R – *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students – Revised Edition*) tenham validade no contexto brasileiro e o fato de que os professores brasileiros tendem a serem mais complacentes na avaliação dos estudantes do que os professores de outras culturas.

Vários instrumentos constituem importantes objetos de análise da equipe técnica de avaliação e compõem o protocolo de avaliação estabelecido pelo CEAM/AHS são: Entrevista com a Família (Anexo D); Entrevista com o Estudante; Entrevista com a Escola (Anexo C); Teste de Inteligências Múltiplas, Estilo de Aprendizagem, Minhas Digitais do Aprendizado (Anexo E) e Instrumentos pedagógicos específicos. Tais instrumentos têm o objetivo de conhecer o estudante, suas habilidades, interesses, projetos e experiências, suas preferências e formas de aprender e tipos de inteligência que manifesta, por meio do teste de inteligência e testes psicológicos, os quais incluem também os testes de personalidade.

Os Testes Psicológicos são aplicados quando existe a necessidade, com objetivo de complementar as informações obtidas nos demais instrumentos. Os testes utilizados pelo CEAM/AHS são: Teste de Inteligência Geral (TIG), Teste de Desempenho Escolar (TDE) e Teste não-verbal de inteligência para crianças (R2). Assim, vários instrumentos entram em cena, desde as entrevistas em suas formas variadas com os diversos participantes da vida do sujeito (pai, mãe, irmãos avós, cuidadores, professores, profissionais etc.), e, sobretudo, a própria pessoa (ANACHE, 2018).

Esse entendimento do CEAM/AHS é corroborado pela pesquisa de Bassinello (2014), que em sua dissertação de mestrado expõe a importância de que o processo de identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação seja multidimensional, ressaltando a existência de estudos que comprovam ora a carência de instrumentos voltados à identificação de indivíduos com AH/SD ora a prática de utilização de instrumentos que não servem para essa finalidade. Dessa forma, a autora discute a necessidade de se utilizar instrumentos que contemplem a observação de várias características, valorizando um olhar ampliado e individualizado.

Destarte, existem instrumentos específicos que se inserem no protocolo de avaliação e são importantes para identificar uma área de interesse específica como

matemática, física, química ou ciências, por exemplo, o que permite verificar se o estudante possui habilidades em determinada área além do esperado para a idade e ano.

O técnico que realiza a avaliação deve lançar mão de vários instrumentos para obter respostas que indicam as altas habilidades/superdotação, pois a avaliação não pode ser engessada. Assim, em alguns casos é recomendado observar o estudante na escola e nas atividades extracurriculares.

Após a identificação do estudante, a Equipe Técnica elabora um relatório e um parecer constando os dados coletados nesse processo, concluindo se o estudante apresenta ou não AH/SD. O responsável pelo estudante recebe uma cópia desses documentos.

No que se refere à percepção dos estudantes sobre os instrumentos, suas respostas também apontam a necessidade de orientação para o preenchimento, bem como os fatores que influenciaram suas respostas quando foram avaliados, como o nervosismo, a ansiedade, o desejo de corresponder às expectativas em relação e a extensão do instrumento, considerado cansativo por alguns:

Eu acho que a linguagem e o jeito é muito formal, então muitas vezes a gente ficava meio em pressão de responder, a gente nem sabia mas a gente respondia. Se eu tivesse a oportunidade de fazer de novo eu tentaria manter mais a calma, e eu gostaria muito que os técnicos me ajudassem com isso, controlar a ansiedade e essas coisas. Muitas vezes a pessoa quer focar no que ela já sabe e no que ela gosta, então, vamos supor, eu não sabia que tinha dança, não sabia que tinha física, química e eu gosto. E pelo fato de eu não saber eu só focava na matemática e nas ciências, mas se eu soubesse eu gostaria de ter marcado as opções sobre física e química e talvez dança e outra matérias e hoje vamos supor perguntava nos testes se a gente era bom em alguma coisa, as vezes eu só gostava daquela coisa e não era muito boa, então como dança... eu gosto mas não sei se eu sou tão boa porque ainda sou iniciante, as vezes causa confusão. Eu acho que tinham muitas atividades e as vezes quando a pessoa está nervosa ela vai tipo... eu tenho que responder isso focado nisso, então pelo fato de ser muita coisa ela fica pensando, se eu responder isso eu vou ser avaliada, não vai dar certo nisso, mas a pessoa acaba as vezes não sendo ela mesma, ela acaba respondendo coisas que ela acha serem mais inteligentes, pensa numa resposta pra ela conseguir entrar, então pelo fato de ter muitas perguntas e a pessoa fica pensando nisso, ela fica muito nervosa, só vai no seu interesse e não é ela mesma. (E-A, entrevista, 2019).

Acredito que com a diversidade de processos e atividades, fui capaz de ser diagnosticado efetivamente. (E-B, entrevista, 2019).

Achei um pouco cansativo, preferia conversar mais do que escrever... (E-C, entrevista, 2019).

Sabia que não era teste, prova, mas fiquei muito nervoso, achei um pouco repetitivo. (E-D, entrevista, 2019).

O Estudante E-A expõe questões importantes sobre os instrumentos de avaliação que devem ser consideradas com vistas à qualidade e eficácia do processo de avaliação e identificação, como o caráter formal da avaliação. Para o estudante, a formalidade causa nervosismo e ansiedade. O fato de o estudante pensar em respostas que indicariam que ele apresenta AH/SD também é uma questão preocupante, pois este processo deve ocorrer sem intervenção para que as informações sejam as mais fidedignas possíveis.

Os responsáveis, por sua vez, demonstraram em suas respostas sobre os instrumentos destinados a eles e aos estudantes ora ansiedade e expectativas, ora tranquilidade e entusiasmo em relação ao processo:

O primeiro filho falava sobre os testes, as entrevistas e notávamos um certo entusiasmo, pois nas conversas com as avaliadoras, ele se identificava com o que elas descreviam. O filho mais novo também comentava bastante sobre as avaliações. E sempre perguntávamos como tinham sido os testes, pois tanto eu como a mãe deles os levávamos para as avaliações. Com o filho mais novo, a entrevista e os testes foram feitos no CEAM-AHS e como já conhecíamos o tema, foi mais tranquilo. (R-A, entrevista, 2019).

Fui entrevistada e respondi questões sobre meu filho desde o seu nascimento até seus interesses atuais, achei importante. Com o meu filho, demorou bastante, ele comentava as vezes que estava demorando muito. (R-B, entrevista, 2019).

Meu filho ficou muito ansioso, ficou com medo de não passar, ele falava que respondia tudo certinho, que era diferente das provas, era fácil. (R-C, entrevista, 2019).

Como mãe, achei tranquila a entrevista, meu filho só comentava que as professoras do NAAH/S tinham ido à escola e que ele queria terminar logo os testes. (R-D, entrevista, 2019).

Entusiasmo, ansiedade e demora foram os aspectos observados pelos responsáveis a partir do comportamento de seus filhos durante o processo de avaliação. É importante ressaltar que embora o processo tenha uma duração de aproximadamente 3 meses, não se pode determinar um período para começar e terminar a avaliação, pois neste processo deparamos com diferentes realidades.

Considerando a realidade de cada estudante e escola, os técnicos relataram na entrevista como utilizam os instrumentos no processo de avaliação:

[...] muitas vezes a gente tem que adequar um pouco para a realidade da criança fazendo a intervenção do aluno, do estudante para fazer intervenção para uma leitura mais acessível de acordo com o vocabulário ou entendimento deles. (T-A, entrevista, 2019).

Eles auxiliam muito nesse processo de identificação, mas a gente sempre tá adaptando. Tem instrumentos de início que você acaba observando que não tem necessidade de você dar prosseguimento, porque você acaba alimentando uma expectativa, trazendo um sofrimento, uma ansiedade não só para o estudante, mas pra família, para a comunidade escolar, eu acredito que alguns instrumentos você poderia aferir indicativos que você poderia dar uma devolutiva para o estudante se é positivo ou não. (T-B, entrevista, 2019).

Eu não utilizo nenhum procedimento além dos propostos pelo MEC, pois como iniciei a trabalhar recentemente com a temática sinto mais segurança em realizar avaliação com base nos instrumentos propostos pelo MEC, mas acredito que alguns instrumentos deveriam passar por uma reavaliação para se tornarem mais didático e interessantes, pois com a expansão da tecnologia no processo educacional os alunos buscam uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, entretanto os instrumentos utilizados atingem o objetivo principal. (T-C, entrevista, 2019).

Os instrumentos que eu utilizo são os mesmos desde a criação do NAAH/S. Acredito que alguns instrumentos poderiam trazer uma linguagem mais atual, pois de lá pra cá algumas coisas mudaram, até mesmo a escola. (T-D, entrevista, 2019).

Utilizar um protocolo de avaliação é importante, mas não fico presa a ele, pois cada estudante requer um olhar diferenciado e lançar mão de outros instrumentos é necessário. (T-E, entrevista, 2019).

Os Técnicos T-A e T-B informaram que realizam intervenção no processo, adequando os instrumentos de avaliação. Isso acontece sempre que percebem que as perguntas inseridas no instrumento não condizem com a realidade da escola e do estudante, e isso pode ser observado, por exemplo, no instrumento “Minhas Digitais do Aprendizado” (Anexo E), que, por um lado, traz questões sobre disciplinas que o estudante das escolas estaduais de Campo Grande, MS não realizam, pois não constam na matriz curricular, e por outro lado, principalmente em escolas de tempo integral, não aborda outras disciplinas que deveriam ser mencionadas no instrumento para melhor análise da avaliação.

Os Técnicos T-C e T-D utilizam apenas instrumentos propostos pelo MEC, apesar de entenderem a necessidade de estes instrumentos serem revistos a fim de se adequarem às mudanças ocorridas desde que foram elaborados, principalmente no que se refere à utilização de uma linguagem mais atual. Já o Técnico T-E acredita na importância de utilizar um protocolo de avaliação, no entanto não fica preso a este protocolo, lançando mão de outros instrumentos.

Nesse sentido, segundo Gama (2006):

A identificação de alunos superdotados é uma tarefa bastante complexa, sobretudo agora, quando a grande maioria dos pesquisadores acredita que o resultado em apenas um teste ou um instrumento de avaliação não permite a avaliação de todos os aspectos da inteligência. As mais recentes visões multifacetadas tanto de inteligência quanto de superdotação exigem que diferentes aspectos do desenvolvimento cognitivo dos alunos sejam avaliados, tanto do ponto de vista dos conteúdos da inteligência quanto dos processos da inteligência. A tarefa é também extremamente frustrante, sobretudo no Brasil, onde a pesquisa ainda é limitada e os instrumentos de avaliação escassos, e onde a quase totalidade dos instrumentos de identificação foi desenvolvida e padronizada com outras populações. Isto posto, é preciso que se diga que não é uma tarefa impossível. É, na verdade um grande desafio: devemos buscar, através de nossos diferentes talentos, com nossa visão crítica do que está sendo feito, com nossa capacidade criativa, com grande curiosidade e extrema dedicação a nossa área de estudo, elaborar novos instrumentos de avaliação dos diferentes conteúdos e processos do pensamento inteligente, desenvolver mais pesquisas e criar um corpo maior de resultados que, por sua vez, permitirão novos avanços. (GAMA, 2006, p. 83).

Dessa forma, compreendemos que os instrumentos existentes consistem em um avanço significativo para os técnicos identificarem os estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação, o que não descarta a necessidade de que alguns instrumentos de avaliação sejam reformulados para uma melhor análise deste processo.

3.2.4 Eixo 4 - Formação de Professores

Intentamos neste eixo refletir sobre a formação de professores voltada à temática de AH/SD, uma vez que a inclusão dos estudantes público-alvo da educação especial nas escolas comuns é uma realidade recente no contexto brasileiro, sobretudo quando se trata dos estudantes com AH/SD, haja vista que as políticas e formações nessa área têm

priorizado frequentemente os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e dificuldades na aprendizagem, por exemplo.

Dessa forma, entrevistamos apenas professores e técnicos sobre suas percepções acerca do acesso, da frequência em que são realizadas e como são organizadas as formações continuadas pelo CEAM/AHS.

Os professores, sobre essa questão, relataram:

Minha escola já recebeu formação sobre Altas Habilidades, mas foi muito rápido, numa manhã, o básico, e seria interessante uma formação mais aprofundada. (P-A, entrevista, 2019).

[...] Não recebi formação, pois a técnica veio falar sobre superdotados, num sábado e eu estava cumprindo o sábado letivo em outra escola. (P-B, entrevista, 2019).

Existem duas situações observadas nas respostas dos Professores P-A e P-B. A primeira situação diz respeito ao tempo restrito que os técnicos possuem para abordar um assunto complexo, que deveria ser aprofundado para que os professores pudessem de fato contribuir com este processo. A segunda situação é que nem todos os professores conseguem participar das formações, que atualmente não ocorrem ao mesmo tempo em todas as escolas, sendo que na maioria das vezes acontecem em sábados letivos e nem todos têm a oportunidade de participar.

Isso demonstra a necessidade de se elaborar estratégias de inclusão da temática nas formações promovidas pela SED/MS, bem como de se repensar o modelo expositivo que muitas vezes é utilizado, em parte devido ao número reduzido de técnicos para atender a todas as unidades escolares do estado. Quando se considera que a formação não pode ser entendida como mera exposição de informações, mas como um processo que precisa de tempos e espaços para estudo, discussão, análise e elaboração coletiva de soluções (NÓVOA, 2012), compreende-se a necessidade de se elaborar novas estratégias de acesso aos conhecimentos sobre AH/SD pelos professores da rede estadual.

Esse investimento em processos formativos do professor do ensino comum é ressaltado por Sabatella (2016), quando argumenta sobre a importância desse profissional para o atendimento às necessidades educacionais dos estudantes com AH/SD:

São os professores que sofrem o maior impacto pela falta desse conhecimento, pois a devida orientação lhes dará a segurança para que possam adaptar e enriquecer o currículo, flexibilizar certos protocolos, organizar programas de atendimento e saber quando devem encaminhar os alunos para um trabalho de aprofundamento individualizado. Algumas estratégias de ensino-aprendizagem que facilitam o reconhecimento das Altas Habilidades podem ser incluídas no trabalho das classes, o que além de promover um enriquecimento adicional, trará benefício e poderá melhorar o ensino para todos os alunos. (SABATELLA, 2016, p. 115).

Na percepção dos técnicos, principais responsáveis pelas formações relacionadas às AH/SD, o que dificulta o processo formativo é o desinteresse de alguns professores, a falta de tempo em participar das formações e o tempo restrito para abordar a temática, como pode ser observado nas respostas abaixo:

[...] muitas vezes, é a gente precisa ficar intervindo, fazendo a capacitação, nem sempre tem esse momento da capacitação, nem todos os professores tem abertura para essa informação sobre os alunos com AH, porque muitas vezes eles focam nas partes negativas, no mal comportamento, no aluno que tá dando problema, então eles acham que os alunos com AH muitas vezes... tem os mitos, que ele não precisa de atendimento que não precisa de encaminhamento e aí isso dificulta um pouco a nossa conduta. (T-A, entrevista, 2019).

Os professores chegam na unidade escolar, sem muito conhecimento, eles têm uma noção. Aqueles que estão buscando estudar especialização, um mestrado, eles acabam buscando mais. Aí quando eles nos veem nas escolas eles acabam tirando dúvida, vem perguntar, a gente sempre se coloca à disposição de estar nas formações continuadas, nos sábados letivos, mas no sábado letivo os professores já estão abarrotados de afazeres escolares, e você coloca mais a formação. Eu vejo que o professor não dá a devida atenção, não por culpa dele, é que tem um calendário. Imagine, ele passa de segunda a sexta feira na grande maioria nas escolas trabalhando, aí ele tem que cumprir esse sábado letivo, aí ele tem que para o tempo pra ter esse escuta. Não que eles não queiram, mas é muito puxado pra eles, então eles não aguentam e acabam não dando aquela devida atenção. (T-B, entrevista, 2019).

O desconhecimento da temática pelos professores que estão na escola em contato com os estudantes diariamente muitas vezes inviabiliza o processo de identificação, pois a qualidade da avaliação não depende apenas do técnico da educação especial que cumpre o roteiro de avaliação, mas de todos os envolvidos, principalmente do professor. O Técnico T-A traz o problema dos mitos sobre a temática, ressaltando

que alguns professores não se abrem para obter conhecimento e focam nos aspectos negativos, no mau comportamento do aluno.

O Técnico T-B expõe que os professores que já têm certos conhecimentos prévios sobre as AH/SD ou que possuem ou estão realizando pós-graduação na área da educação acabam demonstrando maior interesse em compreender a temática, questionando mais aos técnicos, que geralmente orientam estes docentes aos sábados letivos. No entanto, os técnicos acreditam que os professores não participam tanto em decorrência do planejamento que precisam cumprir, além de outros temas previstos no cronograma escolar que também devem dar atenção.

Araújo (2010) discute a importância da formação continuada e seu impacto no número de estudantes identificados, abordando questões como a insuficiência de produção acadêmica, ausência de oferta de formações para professores do AEE e um o baixo número de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas estatísticas e censo escolares. A autora concluiu que os professores que participaram de um curso de 40 horas sobre a temática puderam contribuir de maneira significativa no processo de identificação de AH/SD, pois conseguiram reconhecer as características relacionadas à teoria que trata da temática. Assim, aponta que

[...] a proposta de fornecer uma formação continuada em serviço ao professor da sala comum, a fim de obterem subsídios teóricos e práticos necessários ao processo de identificação dos alunos com características de Altas Habilidades/Superdotação, para posterior encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado, constitui-se uma intervenção imprescindível para a identificação desse público-alvo da Educação Especial. (ARAUJO, 2011, p.102).

Para Pérez (2003), é essencial que os professores e a sociedade em geral tenham acesso aos conhecimentos necessários para promover a inclusão dos estudantes com AH/SD e neste caso promover formação a profissionais da educação é um passo para possibilitar a mudança diante de questões descritas pela autora:

Enquanto os educadores e a sociedade, como um todo, não forem capazes de diferenciar mitos de realidade, enquanto estes alunos não saírem da invisibilidade e não forem distinguidas as suas necessidades, enquanto dispositivos que visam constituir políticas educacionais continuarem apenas falando “deste aluno” como alvo da inclusão sem “pensar” em estratégias reais de inclusão, enquanto não lhe for “permitido” a este aluno se auto reconhecer e se aceitar como

diferente, enquanto não aumentar a produção científica e os pesquisadores na área de altas habilidades, a sua inclusão não será possível. (PÉREZ, 2003, p.9)

Foi possível observar, como confirma as respostas dos outros técnicos entrevistados, que, além do desconhecimento, um grande problema são os mitos. Muitos professores apresentam conceitos errados, procuram pouco os técnicos para tirarem dúvidas e realizar encaminhamentos e, na opinião dos técnicos, a realização de formações continuadas aumentaria o número de estudantes indicados para a avaliação.

Tendo como base a minha vivência neste curto período, verifico que altas habilidades superdotação ainda é confundido com gênio nas escolas, percebo que os professores tem alguns conceitos errôneos sobre a temática, visando assim a necessidade de capacitação dos mesmos sobre o assunto, a procura dos técnicos para tirar dúvidas e fazer encaminhamentos é bem baixa, acredito que se eles receberem capacitação oferecida pelos técnicos do centro de altas habilidades poderão aumentar o número de indicação. (T-C, entrevista, 2019).

É difícil os professores procurarem os técnicos para encaminhar estudantes. Na maioria das vezes desconhecem a temática de AH/SD. (T-D, entrevista, 2019).

Observo que o encaminhamento de estudantes acontece após a formação nas escolas, mas ainda é pouco frequente o encaminhamento desses alunos para a avaliação. (T-E, entrevista, 2019).

Considerando as questões presentes na opinião dos professores e técnicos a respeito da formação docente para a compreensão desta temática está diretamente relacionada ao maior acesso do estudante com AH/SD ao AEE a que têm direito, a fim de oportunizar o desenvolvimento de suas habilidades e o acompanhamento que só receberá se alguém o perceber e entender que apresenta indicadores de AH/SD.

Apesar da importância e contribuição da formação continuada para avaliação e identificação de AH/S existem ainda algumas questões a serem superadas, como o tempo de formação, a participação de professores e a abertura da escola para discussão da temática. Vale ressaltar também a corresponsabilidade dos coordenadores pedagógicos das unidades escolares, que por estarem mais próximos aos professores e terem como uma de suas atribuições a organização dos processos formativos em

serviço, podem contribuir para a superação das lacunas nos conhecimentos dos professores em relação às AH/SD.

Neste sentido, a formação de professores constitui uma ação fundamental para possibilitar a inclusão destes educandos e influência de forma significativa o encaminhamento do estudante para o atendimento educacional especializado, após a avaliação e identificação.

É importante pensar também no profissional que realiza a avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação na escola, pois sua experiência com a temática e seu olhar sobre o estudante em avaliação faz toda a diferença no processo de avaliação e identificação dos estudantes. Dessa forma, essa avaliação precisa ser realizada por profissionais capacitados na área de AH/SD ou pelos professores auxiliados por esses profissionais (PÉREZ, 2016).

Moura (2009) ressalta que é preciso assistir o docente, auxiliando-o nos desafios cotidianos oferecidos pela educação especializada a essa clientela. O autor reforça ainda que determinadas posturas arcaicas, ainda observadas nas escolas, são incompatíveis com a necessidades dos educandos. Portanto, compreende que a formação de professores precisa estar conectada com as demandas de uma sociedade globalizada, considerando o estudante em todos os aspectos e oferecendo subsídios para que o docente possa realizar o atendimento educacional especializado, seja na sala de aula, na sala de recurso multifuncional ou em um centro de atendimento educacional especializado.

3.2.5 Eixo 5 - Dificuldades do Processo de Avaliação

Neste último eixo consideramos as respostas da entrevista realizada com os técnicos do CEAM/AHS para apontarmos as dificuldades gerais encontradas por eles na realização do processo de avaliação e identificação. Os relatos dos Técnicos T-A e T-E sobre as dificuldades apontaram várias questões a serem superadas:

A falta de local adequado pra gente avaliar, a questão dos professores que muitas vezes a gente tem dificuldades que eles preenchem algumas folhas, façam as indicações, a questão da acessibilidade da escola, muitas vezes e também da questão da dispensa da escola pra que eles possam ser avaliados também no CEAM pelo professor da área específica, então isso são algumas

coisas que a gente passa que dificulta um pouco a nossa avaliação. (T-A, entrevista, 2019).

As dificuldades são com a estrutura de algumas escolas e a falta de disponibilidade dos professores para receber orientações necessárias sobre AH/SD. (T-E, entrevista, 2019).

O Técnico T-A elencou algumas dificuldades relevantes que interferem no processo de avaliação e identificação. A primeira é a falta de um local adequado para avaliar o estudante, haja vista que na maioria das escolas todos os espaços ou salas costumam estar ocupados, faltando locais reservados e tranquilos em que se possa realizar os testes e instrumentos, que exigem concentração para que o estudante consiga responder as questões. A segunda é a resistência dos professores em preencher os instrumentos, o que é fundamental, visto que é o professor que está diariamente com o estudante e detém informações valiosas sobre sua aprendizagem, desenvolvimento e comprometimento nas situações de ensino. Essa resistência pode advir de vários fatores, como a falta de conhecimento sobre as AH/SD, a inflação de atribuições que têm sido impostas aos professores e o pouco tempo disponível para realizar todas essas atribuições.

Outra questão observada pelo Técnico T-A é a necessidade de o estudante ser dispensado da escola em alguns momentos para realizar a avaliação com professores da área específica que ficam no CEAM/AHS, geralmente na área artística e musical.

Já o Técnico T-E, além de também trazer à tona a questão da estrutura das escolas, ressalta a falta de disponibilidade do professor para receber as orientações necessárias para o processo de avaliação.

O Técnico T-B apontou como dificuldade a demora no processo quando estudante é faltoso na escola:

Vai muito do ritmo do entendimento do aluno, da flexibilidade, em relação à dispensa nas aulas, se ele é faltoso ou não e isso dificulta um pouco pra gente conseguir finalizar dentro do proposto de três quatro meses. (T-B, entrevista, 2019).

É comum o processo de avaliação e identificação demorar em alguns casos mais que o previsto, pois há casos em que estudantes com indicadores de AH/SD, antes de receberem atendimento educacional especializado, acabam por apresentarem muitas

faltas, ora por se encontrarem desestimulados ou cansados de conteúdos repetitivos, ora por apresentarem interesse por determinado assunto que não é abordado na escola,

Essa situação, conforme Freitas, Romanowski e Costa (2016), merece ser considerada quando se trata dos estudantes com AH/SD:

Esta preocupação com atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação se exalta quando se pensa que estes alunos, por não serem reconhecidos e estimulados, podem estagnar seu desenvolvimento e potencial, podendo vir a adaptarem-se ao contexto rotineiro da sala de aula, muitas vezes, ficando frustrados e tornando-se alunos desinteressados. (FREITAS, ROMANOWSKI; COSTA, 2016, p. 245).

A situação exposta pelos autores acima remete mais uma vez à existência dos mitos que interferem no atendimento ao estudante, pois a associação das altas habilidades/superdotação a um desempenho excelente ou a um interesse acima da média leva ao não reconhecimento desses sujeitos, o que pode implicar uma série de problemas. Assim, reforçamos que para reconhecer as necessidades educacionais destes estudantes é necessário ter orientação adequada sobre a temática.

Os Técnicos T-C e T-E, por sua vez, demonstram em suas respostas que não somente os professores e os responsáveis apresentam dificuldades no reconhecimento do estudante com AH/SD, pois, quando se trata de áreas específicas que não dominam, os técnicos também necessitam de suporte, uma vez que a área de formação da equipe técnica de avaliação é Psicologia e Pedagogia.

O maior impasse que verifico é na questão de mensurar alguns aspectos tal como a criatividade, percebo que estudantes avaliados para área acadêmica são mais fáceis de serem identificados do que estudantes da área artística e corporal cinestésica. Na minha opinião o estudante com altas habilidades superdotação é aquele estudante que se destaca pelo seu comportamento diferenciado frente ao seu grupo, geralmente esses estudantes apresentam em uma área de interesse maior aprofundamento e domínio. (T-C, entrevista, 2019).

[...] avaliar áreas específicas, como música e corporal cinestésica é muito difícil às vezes. A avaliação dessas áreas nem sempre é possível realizar na escola, sem o professor da área específica... (T-E, entrevista, 2019).

O Técnico T-C ressalta a dificuldade em avaliar a criatividade, área corporal cinestésica e artística. Tais áreas são difíceis de avaliar, principalmente quando se trata

de estudantes precoces que se encontram em processo de desenvolvimento, o que faz com que a contribuição de um profissional destas áreas específicas seja fundamental para a veracidade da avaliação.

Silva (2018) traz como contribuição a análise do desempenho intelectual, criatividade e desempenho escolar de alunos com Altas Habilidades/Superdotação indicados por seus professores. Neste contexto, a autora sinaliza em sua pesquisa que a prevalência da área acadêmica nas indicações dos professores:

[...] prevaleceram aquelas habilidades que se destacam em sala de aula, como por exemplo o alto desempenho em todas as matérias, raciocínio lógico-matemático e verbal. Por sua vez, comportamentos relacionados às artes e habilidades psicomotoras têm baixa probabilidade de se manifestar no contexto escolar. (SILVA, 2018, p. 63).

Além da dificuldade de observar as áreas artísticas, todas as demais dificuldades apontadas pelos técnicos são relevantes, pois interferem na qualidade do processo de avaliação e identificação. Elas, em conjunto, dão visibilidade a questões que devem ser contempladas pelas políticas educacionais e igualmente cobradas pela sociedade, principalmente por educadores que acreditam em seus educandos.

Pérez (2018) afirma que:

Não podemos falar que a política pública educacional para os estudantes com AH/SD é deficiente porque para isso deveria haver, dentre outras coisas, um diagnóstico claro da realidade (quem são e onde estão esses alunos); formação adequada e continuada para os professores do ensino comum e professores de AEE; recursos financeiros e humanos destinados ao atendimento – não somente o educacional; regulamentação das leis que contemplam esses alunos e fiscalização do seu cumprimento; apoio técnico e financeiro, fiscalização e avaliação dos NAAH/S que são em definitiva, o braço executor dessa política. Em soma, respeito pelos estudantes com AH/SD. (PÉREZ, 2018, p. 330).

Nessa mesma perspectiva, Santos (2015) ressalta que, ainda que o professor busque por sua própria iniciativa ampliar os conhecimentos que podem contribuir com sua prática educativa, é necessário que se ofereça a ele condições para adquirir novas experiências, o que só será possível com a implementação de políticas públicas que viabilizem a formação e preparação do professor.

O respeito ao direito dos estudantes com altas habilidades/superdotação a um atendimento educacional especializado implica repensar as questões que precisam de mudanças. Muitas informações obtidas nesta pesquisa sobre a percepção dos participantes sobre o processo de avaliação e identificação realizado pelo CEAM/AHS, organizadas aqui por eixos temáticos, revelam os entraves ainda existentes para a garantia da qualidade do atendimento aos estudantes com AH/SD.

A superação desses entraves, entre outros fatores, impera a necessidade de investimentos do Estado na continuidade e ampliação das políticas existentes, na formação docente e na realização de estudos e pesquisas sobre essa temática, tanto em nível acadêmico como no campo das análises e estatísticas, por meio dos órgãos governamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa tivemos como objetivo analisar o processo de avaliação e identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS). Espera-se que o estudo possa trazer contribuições para a área da educação especial, especificamente no que se refere ao atendimento educacional especializado aos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação, para que a comunidade escolar (professores, coordenadores, gestores, pais e responsáveis e os próprios estudantes), bem como a sociedade civil, venha a compreender que as pessoas com AH/SD são reconhecidas na legislação educacional como público-alvo da educação especial e apresentam necessidades educacionais especiais. Tanto no imaginário popular quanto entre os profissionais da educação, as questões que envolvem as AH/SD continuam envoltas em mitos e ideias equivocadas, o que dificulta a identificação destes educandos e, conseqüentemente, seu encaminhamento ao AEE.

Como técnica da educação especial, temos atuado nas escolas estaduais de Campo Grande, MS há vários anos, e essa experiência nos faz defender, agora também como pesquisadora da área, que os estudantes com indicadores de AH/SD necessitam de atendimento especializado assim como os estudantes com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento. A luta, portanto, é para que o direito desses estudantes, legalmente instituído quando passaram a ser considerados como parte do público-alvo da educação especial, seja plenamente cumprido, que não continuem na invisibilidade e que tenham acesso ao enriquecimento de suas habilidades, conhecimentos e interesses e lhes seja permitido desenvolver seus potenciais.

Para nos aproximar do nosso objetivo neste estudo, discutimos inicialmente a história, a política e o atendimento das AH/SD, passando pelos conceitos e teorias que fundamentam os estudos e as políticas voltadas às pessoas com AH/SD.

Realizamos, ainda, o levantamento de pesquisas sobre a avaliação e identificação de estudantes com AH/SD no contexto escolar, dentro do recorte cronológico de 2008 a 2018. Observamos que nenhuma das pesquisas levantadas mencionou um processo qualitativo que envolvesse a família, a escola e o aluno, com a utilização de instrumentos variados além daqueles propostos pelo MEC. Além disso,

comprovamos que ainda existem no Brasil poucas pesquisas na área da educação voltadas à análise de um processo de avaliação complexo como o do CEAM/AHS.

Visando analisar o processo de avaliação e identificação realizado pelo CEAM/AHS, primeiramente apresentamos o contexto histórico de criação do centro e em que se baseiam as ações que desenvolvem, para finalmente investigar qual a percepção dos sujeitos envolvidos neste processo (professores, técnicos, pais/responsáveis e estudantes), por meio de entrevistas semiestruturadas que abordaram cinco eixos: 1) como avaliavam o conhecimento que possuíam sobre as AH/SD; 2) a importância da identificação; 3) suas percepções sobre os instrumentos de avaliação utilizados pelo CEAM/AHS; como professores e técnicos percebiam a formação continuada ofertada; quais as dificuldades dos técnicos no processo de avaliação.

As entrevistas trouxeram questões que demonstraram a complexidade e importância da avaliação e identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação, como a necessidade de se repensar o modelo formativo, atualizar os instrumentos para que tenham uma linguagem mais acessível e estreitar a relação dos técnicos com os professores que participam das avaliações, para que compreendam o que está sendo solicitado nos instrumentos que preenchem e possam fornecer informações que contribuam para a agilidade do processo de identificação.

Segundo Gonçalves e Fleith (2016), com o avanço das pesquisas sobre a temática das AH/SD, atualmente o processo de avaliação e identificação dos estudantes apresenta características multidimensionais, o que implica a superação dos métodos pautados tão-somente em testes de medição da inteligência, por exemplo. Para as autoras:

Desde o final do século XIX, o processo de identificação de indivíduos superdotados tem passado por mudanças em função especialmente de resultado de pesquisas e novas contribuições teóricas que provocaram rupturas nas concepções tradicionais de superdotação. A valorização do caráter multidimensional do fenômeno e de fatores ambientais para o desenvolvimento do potencial superior, em detrimento da concepção unidimensional e exclusivamente hereditária, culminou na revisão dos métodos de reconhecimento e avaliação desses indivíduos. (FLEITH; GONÇALVES, 2016, p. 279).

Dessa forma, a avaliação realizada pelo CEAM/AHS, como procuramos mostrar nesse estudo, vai além de testes psicométricos, pois utiliza atividades pedagógicas

específicas e criativas, além de jogos, entrevistas e outros instrumentos, tendo “esse caráter multidimensional”, como expõem as autoras.

No entanto, partindo da análise das respostas dos sujeitos entrevistados sobre a avaliação realizada com a família, a escola e o estudante, compreendemos que se faz necessário repensar alguns aspectos desse processo, sobretudo no que se refere aos instrumentos que são preenchidos pelos próprios sujeitos (estudantes, professores e responsáveis), visando buscar caminhos que garantam o atendimento das necessidades educacionais do estudante identificado.

Essas mudanças, portanto, precisam envolver as várias etapas, que vão desde a orientação sobre a temática na escola para a família e professores, a aplicação dos instrumentos de avaliação com os envolvidos no processo, a análise para realizar a conclusão do processo e o encaminhamento do estudante para o atendimento educacional especializado, que pode acontecer na escola ou no CEAM/AHS.

Dentre as ações da equipe técnica de avaliação na escola prevista nas etapas do atendimento merece atenção as formações sobre a temática realizadas com os professores. Como sinalizado pelos docentes e técnicos entrevistados, a formação continuada necessita de um período maior, para que sejam discutidos os conteúdos referentes à temática que podem auxiliar na identificação de estudantes com indicadores de AH/SD.

No entanto, compreendemos que essa formação não pode ficar somente a cargo dos técnicos do CEAM/AHS, mas envolver os demais profissionais da escola, ou seja, os professores, gestores e coordenadores pedagógicos, bem como constar na pauta de temas previstos no calendário da SED/MS para as formações por polos.

Conforme Nóvoa (2012), os especialistas têm ocupado um espaço na formação de professores que deveria estar sendo realizado pelos próprios docentes, a partir das necessidades formativas que percebem ao exercerem sua profissão:

Uma série de grupos e de especialistas foram ocupando o terreno da formação de professores e, num certo sentido, foram substituindo os próprios professores nas tarefas da formação. É evidente que a presença destes grupos trouxe um enriquecimento do campo, mas à custa de uma marginalização dos professores. Este facto merece ser assinalado, pois coincide, historicamente, com um aumento das expectativas sociais sobre os professores e, ao mesmo tempo, com uma diminuição das possibilidades práticas dos professores. Abre-se assim uma fenda entre o tudo que se pede aos professores e o nada (ou pouco) que se lhes dá. O meu argumento principal passa pela

necessidade de fechar esta fenda, reforçando os professores no seu papel e na sua capacidade de decisão e de ação. (NÓVOA, 2012, p. 13).

Assim, para que aja esse envolvimento da escola com a temática é essencial que os professores passem a perceber a existência e as necessidades educacionais dos estudantes com AH/SD, isto é, que percebam essa temática como uma demanda significativa em sua formação, como o que já vem acontecendo paulatinamente em relação à inserção das pessoas com deficiência no cotidiano escolar.

No entanto, como aponta Sabatella (2016), não se percebe no ambiente escolar a mesma preocupação com os estudantes com AH/SD que é mobilizada em relação aos estudantes com baixo rendimento escolar:

No Brasil, a falta da capacitação dos professores para identificarem os alunos com inteligência superior revela-se uma das maiores dificuldades para o desenvolvimento das ações dirigidas aos superdotados. Os estabelecimentos de ensino normalmente têm instrumentos e recursos para auxiliar os alunos com baixo rendimento acadêmico e a maior preocupação dos educadores é aqueles que estão, constantemente, alterando a dinâmica do trabalho escolar. Entretanto no caso dos superdotados, não se percebe cuidado especial, principalmente se o aluno não causa problemas e cumpre as obrigações escolares. (SABATELLA, 2016, p. 115).

É importante ressaltar que o CEAM/AHS realiza formação continuada nas escolas com o intuito de esclarecer a temática aos professores e demais profissionais e estas formações ocorrem sempre que as escolas solicitam, geralmente aos sábados letivos, o que, na opinião dos entrevistados, é insuficiente para tratar dos assuntos que perpassam a temática.

Em relação aos instrumentos aplicados com todos os sujeitos neste processo, as entrevistas apontaram a necessidade de modificações e atualizações, considerando que muitos instrumentos validados e proposto pelo MEC ainda são os mesmos da criação dos NAA/HS. Além disso, o último eixo de análise das entrevistas, “Dificuldades do Processo de Avaliação”, expõe fatores como a falta de local adequado, a indisponibilidade dos professores em obter orientação e as dificuldades dos técnicos em avaliar áreas criativa e corporal-cinestésica, que não podem ser ignoradas.

Portanto, diante das reflexões e discussões apresentadas ao longo desta pesquisa, conclui-se que o CEAM/AHS realiza um atendimento fundamental aos estudantes com

indicadores de AH/SD, bem como oferece suporte à escola e às famílias, como foi comprovado nas respostas dos estudantes identificados, que atribuem à transformação em sua trajetória escolar e pessoal ao referido centro.

No entanto, os problemas e dificuldades sinalizados neste estudo constituem em entraves para a garantia do atendimento educacional especializado a estes educandos. Sendo assim, este processo de avaliação e identificação necessita de mudanças, embasadas nos estudos que consideram a complexidade de tal processo, como chama a atenção Gonçalves e Fleith (2016):

A identificação dos indivíduos superdotados é uma tarefa desafiadora, tendo em vista questões polêmicas que envolve desde a concepção de superdotação até as limitações de qualquer avaliação subjetiva ou objetiva. Além disso vale lembrar que o processo de identificação: faz sentido apenas se acompanhado de um plano educacional ou a um atendimento ou serviço; seja contínuo no sentido de ajudar os alunos a conhecerem e entenderem o seu potencial; seja flexível uma vez que não existe um perfil único de aluno superdotado; seja baseado em uma concepção de superdotação validada cientificamente; avalie características dos indivíduo à luz dos contextos escolar, familiar, social, cultural e histórico no qual o aluno está inserido (GONÇALVES; FLEITH, 2016, p. 285).

Finalmente, é necessário registrar que só há razão de realizar um processo de avaliação e identificação se este garantir o atendimento educacional especializado. Ao avaliarmos um estudante com vistas à identificação, devemos construir estratégias que contemplem suas necessidades educacionais. As estratégias devem estar em conformidade com os instrumentos utilizados, e estes devem considerar a realidade do estudante e o contexto que ele está inserido.

Diante dos resultados obtidos nessa pesquisa e como parte das exigências do Programa Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da UEMS, elaboramos uma proposta de intervenção, cujo projeto pode ser conferido no Apêndice A dessa dissertação.

Conforme Sousa, Nogueira e Rocha (2019, p. 175),

A opção pelo termo “proposta de intervenção” e não “produto final” remete à ideia de produção não de algo fechado em si mesmo ou acabado, mas de uma proposta para intervir, provocar mudanças ou propor estratégias de ação frente às situações que consistiram em problemas de pesquisa para os mestrandos.

Dessa forma, levando em consideração que a formação docente influencia o atendimento ao estudante com AH/SD nas salas comuns e também o seu encaminhamento aos técnicos da educação especial para avaliação e identificação, com base nos resultados obtidos, foi elaborada uma proposta de intervenção que visa à criação de um grupo de estudo voltado à temática das AH/SD e revisão dos instrumentos de avaliação, a fim de trazer as altas habilidades/superdotação ao debate educacional, contribuir para ampliar os conhecimentos dos professores sobre os processos de avaliação e identificação e, ainda, estreitar as relações entre CEAM/AHS e escolas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

_____. O aluno com altas habilidades na escola inclusiva. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. 2. impr. Curitiba: Juruá, 2016. p. 85-94

ANACHE, A. A. Avaliação Psicológica na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. esp., p. 60-73, 2018.

ANACHE, A. A.; RESENDE, D. A. R. Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 569-591, set. 2016

ARAUJO, M. R. **Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na escola pública do município de Fortaleza: proposta para a atuação de do atendimento Educacional Especializado**. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2011.

BASSINELLO, P. Z. **Construção de escala de autorrelato para a identificação de características associadas à superdotação**. 2014. 140 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014.

BITTELBRUNN, I. B. A. **O silêncio da escola pública: um estudo sobre os programas de atendimento aos alunos com indicadores de superdotação no estado de Mato Grosso do sul**. 2003. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

BRANCO, A. P. S. C. et al. Breve histórico acerca das altas habilidades/ superdotação: políticas e instrumentos para a identificação. **Educação**, Batatais, v. 7, n. 2, p. 23-41, jan./jun. 2017.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 5 out. 1988.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Documento Orientador: Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 17/2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2009.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014.

BARRERA, S. G. P.; PÉREZ, S. G. Altas Habilidades/Superdotação e a política educacional: uma cronologia da história de letras no papel e omissões na prática. In: VIRGOLIM, A. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba, PR: Juruá, 2018, v. 1, p. 307-331.

CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO (CONBRASD). **Estatuto Social**. 2003. Disponível em: <http://conbrasd.org/institucional.php>. Acesso em 10 mar. 2020.

CRUZ, C. **Serão as Altas Habilidades/Superdotação invisíveis?** 2014. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

CUNHA, V. A. B. **Estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação e queixas escolares: concepção de suas mães**. 2018. 154f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.

DELOU, C. M. C. O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: possibilidades e desafios. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. 2. impr. Curitiba: Juruá, 2016. p. 129-141.

FARIAS, E. S.. **Elaboração de instrumento para identificação de alunos intelectualmente dotados por professores: estudo exploratório**. 2012. 129f. Tese (Doutorado em Psicologia) — Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012.

FERNANDES, C. O. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília/DF, 2007

FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007a. (v. 1).

_____. **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: atividades de Estimulação de Alunos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial, 2007b. (v. 2).

_____. **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: O aluno e a família.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial, 2007c. (v. 3).

FONSECA, D. F. **Identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação em escola da rede particular de ensino de Teresina – Piauí.** 2010. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

FREITAS, S. N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 32, p. 273-284, 2008.

FREITAS, S. N.; ROMANOWSKI, C. L.; COSTA, L. Alunos com altas habilidades/superdotação no contexto da educação especial. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação.** 2. impr. Curitiba: Juruá, 2016.p. 237-250.

GAMA, M.C.S. S. **A Educação de Superdotados: teoria e prática.** São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas.** Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GONÇALVES, F. C.; FLEITH, D. S. Alternativas de Identificação de Alunos Superdotados. In PISKE, F.H.R.; MACHADO, J. M.; BHAIA, S., STOLTZ, T. (Ed.), **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e criatividade: identificação e atendimento.** Curitiba: Juruá, 2016,

IORIO, N. M. **Os sentidos subjetivos da avaliação psicológica em Altas Habilidades/Superdotação.** 2015. 228f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

IVO, M. C. **A identificação de jovens com altas habilidades: uma abordagem winnicottiana da criatividade.** 2012. 99f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

JARA, G. C. **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S): política educacional para o estado de Mato Grosso do Sul.** 2019. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2019.

LIMA, D. M. P. MOREIRA, L. C. O professor frente à identificação do estudante com Altas Habilidades/Superdotação na universidade. In: VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais.** Curitiba, PR. Juruá, 2018. p. 271-286.

LUCKESI, C.C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Porto Alegre, n.12, p. 6-11, fev./mar. 2000.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto n.º 5.078, de 25 de abril de 1989. Cria o Centro SulMatogrossense de Educação Especial, com sede na capital do Estado, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Campo Grande, MS, 1989.

_____. Decreto nº 12.169, de 23 de outubro de 2006. Cria o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, com sede no Município de Campo Grande. **Diário Oficial**, Campo Grande, MS, 2006.

_____. Decreto nº 12.439, de 31 de outubro de 2007. Cria, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, o Centro Estadual de Atendimento à Diversidade (CEAD), e dá outras providências. **Diário Oficial**, Campo Grande, MS, 2007.

_____. Decreto nº 12.737, de 3 de abril de 2009. Cria, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, o Centro Estadual de Educação Especial e Inclusiva (CEESPI) e dá outras providências. **Diário Oficial**, Campo Grande, MS, 2007.

_____. Decreto nº 14.786, de 24 de julho de 2017. Cria o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), com sede no Município de Campo Grande. **Diário Oficial**, Campo Grande, MS, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para EBookBrasil. Org. Fonte Rocket Edition, 1999. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/ideologiaalema.html>. Acesso em: 24.09.2018. (cap. 1.).

MOREIRA, L. C.; LIMA, D. M. P; Interface entre os NAAH/S e universidade: um caminho para alunos com altas habilidades superdotação. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. 2. impr. Curitiba: Juruá, 2016. p. 143-156.

MOURA, A. L. **Da classificação à promoção da aprendizagem**: avaliação de alunos com Altas Habilidades. 2009. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

NERES, C. C. Políticas de atendimento ao PNE- Portadores de Necessidades Especiais em Mato Grosso do Sul. **Intermeio: revista do Mestrado em Educação**, Campo Grande, MS, v.5, n. 13, p. 72-88, 2001.

NÓVOA, A. Devolver a formação de professor aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, ES, a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O.; NEGRINE, T. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

PEREIRA, C. E. S. **Identificação de estudantes talentosos**: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Guenther. 2010. 149f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2010.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 45-59, 2003.

PÉREZ, S. P. B. A Identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009.

PÉREZ, S. P. B. E que nome daremos à criança? In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. 2. impr. Curitiba: Juruá, 2016. p. 45-62.

PERRENOUD, P. **Avaliação - da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PISKE, F. H. R. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Como Identificá-los? In: PISKE, F. H. R.; MACHADO, J. M.; BHAIA, S.; STOLTZ, T. (Ed.), **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e criatividade: identificação e atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016. p.249-257.

RAFANTE, H. C. **Helena Antipoff e o ensino na capital mineira: a fazenda do Rosário e a educação pelo trabalho dos meninos excepcionais de 1940 a 1948**. 2006. 247f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader**. Mansfield Center: Creative Learning, 1986.

_____. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-36.

RENZULLI, J. S; REIS, S. **The schoolwide enrichment model: a How-to guide for educational excellence**. Mansfield Center: Creative Learning, 1997.

RIBEIRO, F. F. **Uma escalada sinuosa pelo terreno das narrativas (auto)biográficas em busca da (re)constituição docente frente a alunos com altas habilidades/superdotação**. 2017. 177f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

RIBEIR, W. J. **Evidencias de validade de uma bateria para a avaliação das altas habilidades/superdotação**. 2013. 141f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013.

SABATELLA, M. L. P. Expandir Horizontes para combater compreender alunos superdotados. In: MOREIRA, L. C. (Coord.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. 2. impr. Curitiba: Juruá, 2016. p. 113-128.

- SAKAGUTI, P. M. Y.; BOLSANELLO, M. A. A família e o aluno com altas habilidades/superdotação. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. 2. impr. Curitiba: Juruá, 2016. p. 221-235
- SANTOS, A. O. **Diferentes olhares e o mesmo foco: as concepções dos professores e as Altas Habilidades/Superdotação**. 2015. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- SANTOS, S. C. **A Procura de si no espelho do outro: compreendendo o adolescente com característica de altas habilidades/superdotação**. 2013. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. São Paulo: Autores associados, 1991. (Coleção Educação Contemporânea).
- SILVA, R. V. **Desempenho intelectual, criatividade e desempenho escolar de alunos indicados com altas habilidades/superdotação por seus professores**. 2018. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.
- SMOLE, K. C. S. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.
- SOUSA, S. N.; NOGUEIRA, E. G. D.; ROCHA, C. R. C. As concepções de formação como ponto de partida e de chegada no Mestrado Profissional em Educação da UEMS: revelações e disposições a favor dos processos formativos. **Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano**, Taubaté, SP, v. 12, n 2, edição 24, p. 174 - 188, maio/ago. 2019.
- SUAREZ, J. T. **Identificação de talentos criativos e intelectuais por testes psicológicos e percepção de professores**. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014.
- VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- VIRGOLIM, A. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 581-6102, set./ dez. 2014.
- VIRGOLIM, A. M. R.. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente!** Curitiba: Intersaberes, 2019.
- WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES/UAB, 2009.

APÊNDICES

Apêndice A - Proposta de Intervenção - Avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação no contexto escolar: diálogo entre a teoria e a prática

TEMA: Estudos sobre instrumentos de avaliação para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

1 APRESENTAÇÃO

Esta proposta de intervenção constitui exigência do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação para a obtenção do título de Mestre em Educação e baseia-se nos resultados obtidos na pesquisa intitulada “Avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação no contexto escolar”, a qual concluiu que alguns fatores no processo de avaliação e identificação de estudantes com AH/SD devem ser repensados.

Os fatores observados foram organizados em cinco eixos temáticos: 1) Conhecimento sobre a temática; 2) A importância da identificação; 3) Instrumentos de avaliação; 4) Formação de professores; e 5) Dificuldade do processo de avaliação. Em tais eixos foram discutidas questões que perpassam o processo de avaliação e identificação realizado pelo CEAM/AHS e evidenciaram a importância em aprofundar os estudos nesta área e formar professores para avaliar e identificar estudantes. Alencar (2016) ressalta que:

Especialmente neste momento da história, em que se observa um movimento em direção à Escola Inclusiva e reformas tem ocorrido na Educação Especial de muitos países, é fundamental que o professor esteja equipado de forma adequada para propiciar uma educação de boa qualidade, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas. (ALENCAR, 2016, p. 85).

Endossando o que a autora expõe, pretende-se realizar duas ações nesta proposta de intervenção: estudos dos instrumentos de avaliação e identificação por meio de um grupo de estudos e a formação sobre altas habilidades/superdotação para todas as escolas da rede estadual de ensino de Campo Grande, MS, constituindo assim duas etapas inter-relacionadas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Criar um grupo de estudos com enfoque na avaliação e identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação, a fim de, posteriormente, realizar uma formação abrangente a partir dos temas discutidos neste grupo de estudo.

2.2 Objetivos Específicos

- Divulgar nas escolas a criação do grupo de estudos voltado aos educadores interessados pela temática;
- Realizar dois encontros de estudos mensais no CEAM/AHS;
- Organizar a formação sobre a temática com foco nos processos de avaliação e identificação;
- Realizar a formação com todos os profissionais interessados na temática de AH/SD, oportunizando o acesso ao conhecimento na área;
- Realizar formações online;
- Prever mudanças na formação se forem necessárias;
- Avaliar os resultados da formação;

3 JUSTIFICATIVA

O maior interesse de um pesquisador não é apenas o objetivo da pesquisa, mas a mudança com vistas à qualidade de uma causa necessária. Neste sentido, entendemos que para avançar nas questões que tangenciam as altas habilidades/superdotação, sobretudo a compreensão sobre a temática no meio educacional, é necessário ultrapassar barreiras que inviabilizam a qualidade do atendimento.

Foi observado na análise dos dados da pesquisa que duas questões relevantes constituíam entraves para o avanço do atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD: a necessidade de estudos na área, principalmente sobre os instrumentos de avaliação, e a falta de momentos de formação aos educadores. Diante de tais necessidades, as

duas propostas de intervenção propõem oportunizar um melhor atendimento aos estudantes com indicadores de AH/SD.

A primeira ação é a criação do grupo de estudo, que se refere ao momento de reflexão, discussão e estudos de caso sobre os instrumentos utilizados para avaliar o estudante com indicadores de AH/SD. Essa ação se destina não apenas aos técnicos que realizam a avaliação e identificação, mas a todos os profissionais da educação que se interessam pela temática.

A segunda é a realização de uma formação aos professores, intitulada “Avaliação e identificação de altas habilidades/superdotação no contexto escolar: diálogo entre a teoria e a prática”. A proposta da formação justifica-se diante do cenário escasso de pesquisa na área das altas habilidades/superdotação. Renzulli (2018) explica que:

O que define um campo além das práticas aleatórias e da moda são as teorias e pesquisas relacionadas que delineiam seus parâmetros, promovem pesquisas futuras e tem um impacto em práticas defensáveis [...] o nosso campo tem sido notavelmente “magro” no desenvolvimento de teorias. (RENZULLI, 2018, p. 39).

Vale ressaltar que para realizar qualquer formação é necessário que os profissionais formadores realizem discussões, reflexões e aprofundem em questões existentes no contexto escolar de maneira que provoquem transformações positivas e necessárias.

Para Nóvoa (2019):

[...] é necessário celebrar um verdadeiro contrato de formação, desde logo, no interior da universidade e, depois, com a “cidade”, através de uma rede de escolas parceiras. Juntar universidades e escolas implica que umas e outras estejam dispostas a colaborar e a transformar-se, construindo processos de formação diretamente articulados com a pedagogia, a reflexão, a pesquisa, a escrita e a ação pública. (NÓVOA, p.203, 2019).

Sendo assim, a criação do grupo de estudos faz-se necessário, devendo estar articulado com as instituições de ensino (escolas e universidades), famílias de estudantes com AH/SD, e público interessado na temática em questão, pois é fundamental que as discussões não fiquem apenas entre profissionais da educação, mas se estenda às demais pessoas que se relacionam com o estudante, principalmente à família, e só então será possível realizar as formações aos professores.

3 METODOLOGIA

Para execução das duas ações dessa proposta de intervenção, inicialmente será criado o grupo de estudos, que será composto por técnicos do CEAM/AHS, profissionais da educação, acadêmicos e interessados na temática, os quais receberão convite para o encontro inaugural. Neste encontro, serão disponibilizados textos para a discussão com enfoque na avaliação e identificação de AH/SD (textos principais) e definidos temas complementares que perpassam o processo de avaliação e identificação por todos os integrantes, devendo ser trabalhado em cada mês um tema principal e um tema complementar.

Após três meses de discussões, os integrantes organizarão a formação presencial aos professores das escolas estaduais, com previsão para acontecer o primeiro encontro em julho de 2020. Após o primeiro encontro, entre abril e junho de 2020, a equipe técnica de avaliação ficará responsável por criar um ambiente virtual para a realização de formações sobre as altas habilidades no contexto escolar na modalidade à distância, que deverão acontecer entre agosto de 2020 e janeiro de 2021. Os encontros de estudos serão quinzenais, considerando a necessidade de trabalhar um tema principal e um tema complementar proposto por todos os integrantes.

Ao término da formação online sobre a temática, acontecerá em fevereiro a segunda formação presencial.

Os encontros presenciais (julho de 2020 e janeiro de 2021) serão realizados no auditório da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tendo em vista a estrutura da Universidade em receber um público significativo de interessados pela temática de AH/SD.

5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPAS	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Grupo de Estudos	X	X	X		X	X	X	X	X	X	
Organização da Formação			X							X	
Formação aos Professores presencial				X							X
Formação aos professores online					X	X	X	X	X	X	

TEXTOS PRINCIPAIS (GRUPO DE ESTUDOS)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAHS. Documento Orientador**. Brasília: MEC/SEESP, Brasil, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc> Acesso em: 9 nov. 2018.

GAMA, M.C.S. S. **A Educação de Superdotados: teoria e prática/** Maria Clara Sodré S. Gama – São Paulo: EPU, 2006.

GONÇALVES, F.C, & FLEITH, D.S. **Alternativas de Identificação de Alunos Superdotados**. In F.H.R. PISKE, J.M. MACHADO, S. BHAIA, & T. STOLTZ (eds), **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Identificação e atendimento**. Curitiba: Juruá, 2016, p.279.

FLEITH, D. S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Volume 2 Atividades de Estimulação de Alunos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial. Brasília, 2007.

FREITAS, S N. **A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes**. Revista “Educação Especial” n. 32, p. 273-284, 2008, Santa Maria Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 45-59, 2003.

PÉREZ, S. G. P. B. Encontros e desencontros na identificação dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Psicologia Argumento**. v. 31, n. 72, p. 57-78, jan./mar. 2013 Curitiba.

PÉREZ, S.P.B; & FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. O Aluno com Altas Habilidades na Escola Inclusiva. In: MOREIRA, L. C & STOLTZ, T. (Coord.). **Altas habilidades/Superdotação: talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2016. p. 85 a 94

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.] v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba, PR. Juruá, 2018.

Apêndice B - Roteiro de entrevista – Responsáveis

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AO RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE IDENTIFICADO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

DADOS GERAIS

Nome fictício a ser atribuído no relatório da pesquisa:

Sexo:

Idade:

Profissão:

DADOS ESPECÍFICOS

- 1) Os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação foi descoberto/percebido por você (pai/mãe/outros) ou por outros? Quem?
- 2) Você já conhecia a temática AH/SD?
- 3) No período em que seu filho encontrava-se em avaliação pelo CEAM/AHS em algum momento ele comentava sobre o processo? o que ele demonstrava?
- 4) Possui alguma dificuldade em lidar com as Altas Habilidades de seu filho? Quais?
- 5) Qual a importância da identificação para seu filho?
- 6) Após a identificação de seu filho, houve alguma mudança no comportamento, no dia a dia de seu filho?
- 7) Na sua opinião, existem pontos negativos neste processo? Quais? E positivos?
- 8) Seu filho vem produzindo algum projeto em sua área de interesse atualmente?

Apêndice C - Roteiros de entrevista – Técnicos do CEAM/AHS

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AO TÉCNICO DO CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO – CEAM/AHS

DADOS GERAIS

Nome fictício a ser atribuído no relatório da pesquisa:

Sexo:

Formação / Curso/Ano de Conclusão:

Possui Formação Continuada:

Cargo/função ocupada durante o Projeto de pesquisa:

Tempo de atuação n o CEAM/AHS:

DADOS ESPECÍFICOS

- 1) Há quanto tempo você trabalha com a temática de altas habilidades/superdotação? Busca aperfeiçoamento sobre o assunto com que frequência?
- 2) Antes de trabalhar com a temática AH/SD já possuía conhecimento sobre o assunto?
- 3) Quais dificuldades encontra em sua prática no processo de avaliação e identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação?
- 4) Os instrumentos de avaliação adotados pelo Ministério da Educação contribuem de fato para a obtenção de respostas que possibilitam a conclusão do processo de avaliação?
- 5) Quanto tempo você leva em média para avaliar e identificar um estudante?
- 6) Em que sentido a escola e a família contribuem no processo de avaliação?
- 7) Você utiliza algum procedimento na avaliação além da aplicação dos instrumentos de avaliação proposto pelo MEC? Quais?
- 8) Qual o conhecimento dos professores da escola sobre a temática AH/SD? Com que frequência eles procuram os técnicos para tirar dúvidas e encaminhar estudantes?

Apêndice D - Roteiros de entrevista – Professor

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AO PROFESSOR DA ESCOLA PESQUISADA.

DADOS GERAIS

Nome fictício a ser atribuído no relatório da pesquisa:

Sexo:

Formação / Curso/Ano de Conclusão:

Possui Formação Continuada:

Cargo/função ocupada durante o Projeto de pesquisa:

Tempo de atuação na escola pesquisada:

DADOS ESPECÍFICOS

- 1) Qual é o seu entendimento sobre a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação?
- 2) Qual o seu conhecimento sobre a temática altas habilidades/superdotação?
- 3) Qual a importância do processo de avaliação e identificação para a inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação no contexto escolar?
- 4) Com que frequência os professores da escola procuram a coordenação para informar que perceberam habilidade e desempenho acima da média de algum estudante?
- 5) A sua escola já recebeu formação sobre a temática de Altas Habilidade/superdotação? Quantas vezes? Você já participou? Quantos professores participaram e apresentam conhecimento sobre a temática?
- 6) Após a formação sobre a temática AH/SD aumentou o número de estudantes encaminhados para a avaliação?
- 7) A sua escola possui uma sala reservada para a realização da avaliação (atividades pedagógicas, criativas e testes psicométricos) com estudantes e entrevistas com responsáveis e professores?
- 8) Você possui alguma sugestão para contribuir para a qualidade do processo de avaliação de estudantes com altas habilidades/superdotação? Quais fatores devem mudar?

Apêndice E - Roteiros de entrevista – Estudante

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AO ESTUDANTE IDENTIFICADO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

DADOS GERAIS

Nome fictício:

Sexo:

Idade:

Ano escolar:

Área de identificação:

DADOS ESPECÍFICOS

- 1) Você já tinha ouvido falar sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação?
- 2) Ser identificado com AH/SD foi importante para você? Mudou algo em sua vida após a identificação?
- 3) Como foi o processo de avaliação? O que você sentia ao ser avaliado?
- 4) O que você achou das atividades que realizou no processo de avaliação?
- 5) A identificação foi importante para você e lidar com a sua superdotação?
- 6) Você realmente acha que necessita de aprofundamento em sua área de identificação/interesse?
- 7) A área a qual você foi identificado corresponde a sua área de habilidade e interesse atualmente?
- 8) As atividades aplicadas (instrumentos pedagógicos, criativos e testes psicométricos) pelo técnico no processo de avaliação foram claras? Estavam em conformidade com a realidade de sua escola?

Apêndice F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO
SUL
Comitê de Ética com Seres Humanos

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Convidamos o (a) Senhor (a) para participar da Pesquisa: **Avaliação e Identificação de Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar** voluntariamente, sob a responsabilidade da pesquisadora **Marcela Luzio Ferreira Moquiuti**, a qual pretende analisar o processo de avaliação e de identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) nas escolas estaduais de Campo Grande – MS. A pesquisa constituirá grande relevância para a inclusão desses educandos no contexto escolar, uma vez que propõe a revisão de ações no processo de avaliação e identificação que não estejam de acordo com a realidade do estudante e da escola.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada. Para participar da pesquisa, o (a) senhor (a): deverá responder as perguntas da entrevista que acontecerá no primeiro bimestre letivo do ano de 2019, e será pré-agendada para evitar situações de constrangimentos e ou surpresas.

Quanto aos riscos, o colaborador pode sentir-se cansado, desestimulado. Sendo os riscos controlados, minimizados a partir do agendamento para a realização das etapas previstas na pesquisa e caso algumas perguntas contidas no roteiro da entrevista que, sob sua ótica, tragam certo constrangimento e/ou desconforto, por sentir-se com receio da exposição de suas declarações, você poderá optar em respondê-las ou não. Além disso, as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos pleno sigilo sobre sua participação. Em nenhum momento serão divulgados os nomes dos participantes.

Quanto aos benefícios, existe a possibilidade de ampliar seus conhecimentos sobre a temática de altas habilidades/superdotação, compreendendo a importância da inclusão dos educandos no contexto escolar.

Também será oportunizada a possibilidade da desistência da participação, ficando a critério do colaborador participar ou não da pesquisa, mesmo com a anuência prévia das escolas os colaboradores poderão não participar da pesquisa



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO
SUL**
Comitê de Ética com Seres Humanos



Se depois de consentir sua participação na pesquisa o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, em todas as folhas.

Uma das vias é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Marcela Luzio Ferreira Moquiuti nos telefones ([REDACTED]). Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética Com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul CESH/UEMS pelo Fone: (67) 3902-2699 ou no endereço: Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Itahum, km 12, em Dourados – MS, Bloco B, 1º piso - Horário de atendimento: 8:00 às 14:00 horas, de segunda a sexta.

Eu, _____, fui informado e aceito participar da pesquisa

_____ onde a pesquisadora Marcela Luzio Ferreira Moquiuti me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

Campo Grande, 13 de novembro de 2018

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome completo do pesquisador: Marcela Luzio Ferreira Moquiuti

Telefone para contato: ([REDACTED]) **E-mail:** marcelahistur@gmail.com

Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

Apêndice G - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO
SUL
Comitê de Ética com Seres Humanos



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**. Seus pais permitiram que você participe. A pesquisa pretende analisar o processo de avaliação e de identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) nas escolas estaduais de Campo Grande – MS. As crianças e adolescentes que participarão dessa pesquisa têm entre 8 a 17 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa acontecerá nas escolas que as crianças e adolescentes estudam, com previsão para acontecer no primeiro bimestre do ano de 2019. Sua participação consistirá em participar de uma entrevista semiestruturada referente processo de avaliação de Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar.

Os estudantes participarão individualmente da entrevista que será pré-agendada para evitar situações de constrangimentos e ou surpresas.

Quanto aos riscos, a criança e adolescente poderá sentir-se cansado, desestimulado. Sendo os riscos controlados, minimizados a partir do agendamento para a realização das etapas previstas na pesquisa.

Caso aconteça algo errado, você pode entrar em contato pelos telefones (0 [redacted] [redacted] da pesquisadora Marcela Luzio Ferreira Moquiuti

Quanto aos benefícios, caso você participe da pesquisa, existe a possibilidade de ampliar seus conhecimentos sobre a temática de altas habilidades/superdotação, compreendendo a importância da inclusão dos educandos no contexto escolar.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças e adolescentes que participaram das atividades da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar a pesquisador/a **Marcela Luzio Ferreira Moquiuti** por meio do contato telefônico descrito neste texto.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO
SUL**
Comitê de Ética com Seres Humanos



Eu _____ aceito participar da pesquisa **AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir da participação. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, em todas as folhas.

Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Marcela Luzio Ferreira Moquiuti nos telefones: ([REDACTED]). Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética Com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul CESH/UEMS pelo Fone: (67) 3902-2699 ou no endereço: Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Itahum, km 12, em Dourados – MS, Bloco B, 1º piso - Horário de atendimento: 8:00 às 14:00 horas, de segunda a sexta.

Campo Grande 24 de novembro de 2018.

Assinatura do menor

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome completo do pesquisador: Marcela Luzio Ferreira Moquiuti

Telefone para contato: [REDACTED] E-mail: marcelahistor@gmail.com

Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

ANEXOS

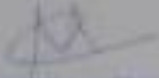
Anexo A - Declarações Institucionais

Declaração da Escola A

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, , Diretor, autorizo e ratifico a pesquisa realizada - Avaliação e Heterologação de outras Habilidades Superiores na Comissão Escolar que tem como pesquisadora principal a senhora Mariana Leite Furtado Marques que está a responsável pela coleta dos dados e informações. Esta pesquisa será realizada nos dias e terá duração de 4 meses.

Campo Grande, 13 de Novembro de 2018.



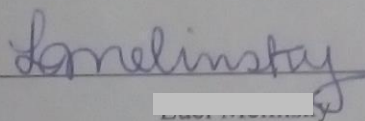
Diretor

Declaração da Escola B

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, [REDACTED], diretora, autorizo a realização da pesquisa intitulada: Avaliação e Identificação de Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar que tem como pesquisador principal a técnica Marcela Luzio Ferreira Moquiuti que será o responsável pela coleta dos dados e informações. Esta pesquisa será realizada nas dependências da Escola Estadual [REDACTED] terá duração de 4 meses.

Campo Grande, 13 de Novembro de 2018.



[REDACTED]
Diretora

R

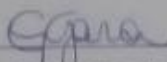
Declaração do CEAM/AHS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
Comitê de Ética com Seres Humanos

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL

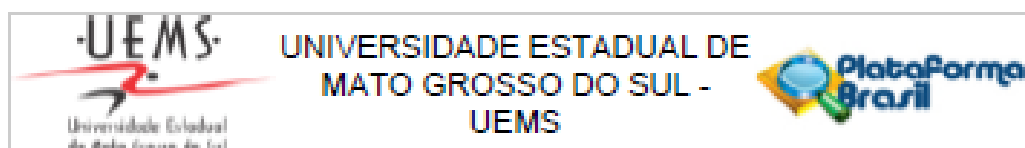
Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com o projeto de pesquisa intitulado **Avaliação e Identificação de Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar**, sob a coordenação e responsabilidade da técnica Marcela Luzio Ferreira Moquiuti, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, o qual terá o apoio desta instituição e sob a orientação da professora Dr. Celi Corrêa Neres.

Campo Grande, 13 de Novembro de 2018


Graziela Cristina Jara
Gerente Pedagógica

Graziela Cristina Jara
Gerente Pedagógica
CEAM/AHS/CEAD/UNEMAT
Ribeirão Preto, SP, Brasil - 13051-900

Anexo B - Parecer do Comitê de Ética – Plataforma Brasil



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Pesquisador: marcela Luzio ferreira moquuti

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 03493618.5.0000.8030

Instituição Proponente: Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.069.673

Apresentação do Projeto:

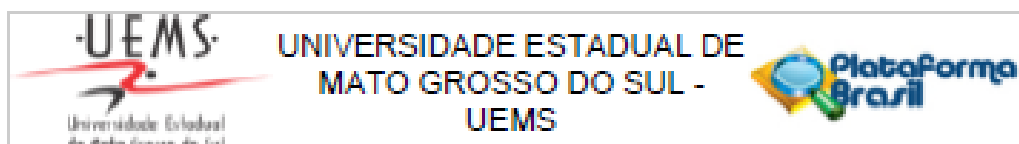
Este projeto está relacionado com a educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, que é uma temática ainda pouco conhecida e pesquisada no Brasil.

Pretende-se neste projeto analisar o processo de avaliação e de identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) nas Escolas Estaduais de Campo Grande – MS.

Inserir-se nesta pesquisa, a proposta de criação de um grupo de estudo sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação para técnicos que atendem as Escolas Estaduais de Campo Grande – MS e demais profissionais que se interessam pelo assunto, priorizando o estudo dos instrumentos de avaliação utilizados na identificação de tais indivíduos.

Como princípios metodológicos será realizado um levantamento e estudo bibliográfico por meio de literaturas que tratam da temática, análise documental, entrevistas semi-estruturadas com técnicos que trabalham no CEAM/AHS, professores, responsáveis e estudantes de duas escolas atendidas, sendo uma de ensino fundamental e outra de ensino médio.

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx351
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 79.804-970
UF: MS **Município:** DOURADOS
Telefone: (67)3302-2699 **E-mail:** cesh@uems.br



Continuação do Projeto: 3.089.073

Com base no material coletado por meio de entrevistas com os técnicos, responsáveis pelos estudantes, professores das escolas e estudantes identificados, far-se-á a análise dos dados, buscando compreender o processo de identificação e avaliação do estudante com altas habilidades/superdotação realizado pelo CEMA/MS, no contexto escolar. Tal análise será realizada a partir de elementos que permitam a apreensão da totalidade que envolve a educação a partir das relações sociais concretas dos alunos.

Objetivo da Pesquisa:

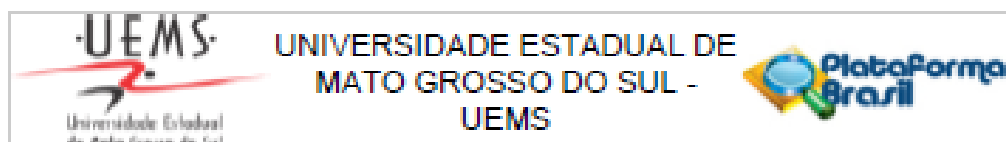
- 1) Descrever o processo de criação e implantação do NAAH/S na capital de MS e sua atuação no processo de avaliação e identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação;
- 2) Verificar como se deu o processo de avaliação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação desde a implantação do NAAH/S;
- 3) Observar as mudanças no processo de avaliação nas escolas e sua conformidade com as correntes teóricas adotadas pelo MEC;
- 4) Identificar e analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelos técnicos atualmente;
- 5) Descrever o processo de identificação dos alunos no contexto escolar;
- 6) Propor a criação de um grupo de estudos sobre a temática nas escolas e adaptação de instrumentos de avaliação que contemplem a avaliação qualitativa coerente com a realidade da escola e área de interesse do estudante caso seja necessário;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa, de abordagem qualitativa de dados, apresenta os possíveis riscos aos técnicos, pais, professores e alunos que estarão participando da pesquisa, e como estes serão minimizados.

Apresenta também os benefícios que este proporcionará aos participantes, possibilitando a ampliação de seus conhecimentos sobre a temática de altas habilidades/superdotação, compreendendo a importância da inclusão dos educandos no contexto escolar/familiar.

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Co: 351
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-970
 UF: MS Município: DOURADOS
 Telefone: (67)3602-2696 E-mail: cesh@uems.br



Continuação do Parecer: 3.099.873

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerando a temática sobre estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, esta pesquisa é bastante interessante, pois estará identificando/avaliando alunos que tenham capacidades diferenciadas na realização de atividades distintas, possibilitando assim identificação/inclusão/capacitação a estes indivíduos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Juntamente à proposta encontra-se em anexos o "Termo de Autorização de Consentimento Livre e Esclarecido" (TCLE) e o "Termo de Assentimento Livre e Esclarecido" (TALE) devidamente elaborados para execução do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

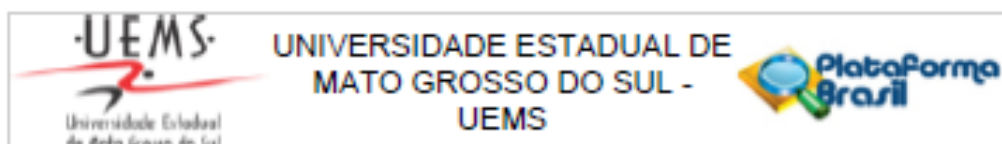
Conclui-se que esta pesquisa é bastante enriquecedora ao conhecimento do público alvo. Não havendo pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1257432.pdf	25/11/2018 13:40:54		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	talectriancasadolescente.pdf	25/11/2018 13:36:59	marcela Luzio fernanda moqueluti	Acelto
Outros	pais.pdf	16/11/2018 23:14:34	marcela Luzio fernanda moqueluti	Acelto
Outros	avaliador.pdf	16/11/2018 23:13:55	marcela Luzio fernanda moqueluti	Acelto
Outros	entrevistaprofessor.pdf	16/11/2018 22:58:42	marcela Luzio fernanda moqueluti	Acelto
Outros	entrevistaiuno.pdf	16/11/2018 22:58:02	marcela Luzio fernanda moqueluti	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMestrado.pdf	16/11/2018 22:55:52	marcela Luzio fernanda moqueluti	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoconsentimento.pdf	16/11/2018 22:52:39	marcela Luzio fernanda moqueluti	Acelto
Cronograma	previsao.pdf	16/11/2018	marcela Luzio	Acelto

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx.351
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-670
 UF: MS Município: DOURADOS
 Telefone: (67)3002-3699 E-mail: cesh@uemg.br



Continuação do Parecer: 3.089.673

Cronograma	previsao.pdf	22:52:03	ferreira moquluti	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ceam.pdf	16/11/2018 22:51:41	marcela Luzio ferreira moquluti	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	joaquim.pdf	16/11/2018 22:51:23	marcela Luzio ferreira moquluti	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Nicolau.pdf	16/11/2018 22:51:02	marcela Luzio ferreira moquluti	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	16/11/2018 22:03:05	marcela Luzio ferreira moquluti	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado




Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DOURADOS, 10 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Márcia Maria de Medeiros
 (Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-670
 UF: MS Município: DOURADOS
 Telefone: (67)3902-2699 E-mail: cesh@uemg.br

	GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO		
---	--	---	---

DADOS DA ESCOLA

Nome da Escola: _____

Série: _____ Turno: _____

Direção: _____ Coordenação: _____

Telefones: _____

DINÂMICA FAMILIAR

Com quem mora atualmente?

Relacionamento dos pais: _____

A família participa ativamente de algum grupo, associação, Igreja, comunidade, entre outros?

Orientação Religiosa: _____

TRIAGEM SOCIAL

Renda Familiar: () 1 a 2 S.M. () 3 a 5 S.M. () 6 a 8 S.M. () 9 ou mais




A família participa de algum Programa de Transferência de Renda (Bolsa Família, Vale Renda etc.)?

() Sim () Não Qual? _____

NIS: _____

HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO

Concepção, Gestação, Condições de nascimento e desenvolvimento psicomotor:

	GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	 
---	--	---

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Início (idade em que entrou na escola ou creche): _____

Com que idade leu? _____ Escreveu? _____

Executa suas atividades sozinho ou precisa de auxílio? _____

Quais instituições de ensino que o estudante frequentou (tempo de permanência e motivo de transferência)?

Qual é a relação do estudante com os professores?




O estudante já desenvolveu projetos educacionais (Feira de Ciências, Robótica, Banda de Percussão, Grêmios Estudantil, Rádio da Escola)?

O estudante já foi premiado ou reconhecido por esses projetos?

Rotina atual de estudos:

Participa de atividades extracurriculares (idiomas, atividades esportivas, atividades artísticas etc.):

() Sim () Não Quais? _____

	GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO		
---	--	---	---

CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO DO ESTUDANTE:

Quais são os comportamentos que se destacam no estudante (personalidade, temperamento): _____

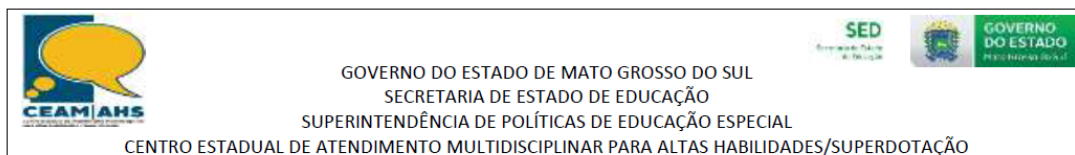
Como o estudante reage a regras e limites impostos: _____

Acontecimentos significativos: _____

A partir desses comportamentos, circule quais afirmativas fazem sentido com o comportamento do estudante:

1. Às vezes parece ser muito maduro e outras vezes muito infantil.
2. É muito interessado e questionador, faz perguntas com frequência e incansavelmente.
3. Tem um vocabulário avançado em relação aos outros estudantes do seu meio.
4. Não gosta de errar, tem pensamento crítico.
5. Com frequência julga a si mesmo pelos seus erros.
6. Com frequência julga os outros pelos seus erros.
7. Gosta de inventar novas maneiras de fazer as coisas.
8. Demonstra grande atenção, persistência e intensa concentração para uma determinada tarefa, não gostando de ser interrompido.
9. É independente, gosta de trabalhar sozinho.
10. Rejeita o que é imposto pelos pais.
11. Rejeita o que é imposto pelos colegas.
12. Tem bom senso de humor, sendo capaz de saber os momentos oportunos para se fazer uma piada ou comentário que seja engraçado.
13. Memoriza facilmente com riqueza de detalhes, lembrando sempre o que foi prometido.
14. É sensível às injustiças, tanto em nível pessoal como social

Observações: _____



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO

Eu, _____, portador
do RG nº _____, responsável pelo estudante

_____,
AUTORIZO o processo de avaliação psicoeducacional para a identificação das altas habilidades/superdotação, realizada pela Equipe Técnica do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação/COPESP/SUPED/SED/MS, e uso dos dados adquiridos para estudos e pesquisas científicas e comprometo-me a proporcionar as condições necessárias para a efetivação dessa, fazendo cumprir os encaminhamentos e atendimentos especializados indicados pela Equipe Técnica do CEAM/AHS.

Por ser verdade, assino o presente termo.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Anexo E - Instrumentos de avaliação utilizados pelo CEAM/AHS: Minhas Digitais**MINHAS DIGITAIS DO APRENDIZADO**

Nome: _____

Professor: _____

Data: _____



O Material deste livreto irá lhe ajudar a descobrir suas próprias Digitais do Aprendizado.

Assim como impressões digitais não são idênticas, você vai perceber que suas Digitais do Aprendizado também não são. Isso é que contribui para tornar você alguém muito especial.

Minhas Digitais do Aprendizado é uma ferramenta educacional para destacar a combinação única de seus interesses, habilidades, experiências e preferências, de aprendizado.

Desenvolvido por Robin Shader, Ph.D. e Wendy Zhou. Baseado em instrumento criado por Dr. Joseph Renzulli.

Carteira de Identidade

Eu sou a (o) _____

Gosto de Ser chamado (a) por _____

Eu sinto prazer em _____

O que eu mais gosto em mim é _____

A palavra _____ e o número _____ combinam bastante comigo
.

O que eu mais gosto de comer é _____

Eu me sinto bem quando vou a lugares como _____

Detesto quando alguém _____

Mas adoro quando alguém _____

Nas horas vagas eu gosto de _____

Eu sou como _____

Auto Inventário

Minhas habilidades e talentos são _____

Minhas áreas de conhecimentos preferidas são _____

Meus traços de personalidade são _____

Minhas realizações mais importantes são _____

As pessoas mais importantes da minha vida são _____

Explorando minhas Habilidades

Coisas que eu sei fazer bem _____

Coisas que eu faria muito bem se tentasse _____

I - Áreas Fortes na Escola e Tópicos de Interesse

Esta parte se refere a disciplinas escolares. Por exemplo, matemática é uma das minhas áreas fortes. Eu gosto e sou bom nisso. Entretanto, literatura não é uma das minhas áreas fortes, mas eu gosto de ler livros interessantes. E você? (você pode marcar “eu gosto” e “sou bom” para um mesmo item).



Área Fortes na Escola

Há duas colunas porque você pode não gostar de coisas em que é bom e vice-versa.



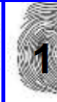







Disciplinas Escolares	Eu gosto	Sou Bom Nisso	Não é ensinado na minha escola
Literatura/ Gramática (Língua Portuguesa)			
Matemática			
Estudos Sociais (História e Geografia)			
Ciências			
Redação			
Artes Visuais			
Artes Cênicas			
Música			
Dança			
Educação Física			
Computação			
Língua Estrangeira			

Qual é a sua disciplina favorita? _____

II – Preferências de Estilos de Aprendizagem

Há muitas maneiras de ser ensinado. Por exemplo, eu gosto de aprender ouvindo. Esta é minha forma preferida de aprender. Qual é a sua?









Formas de Aprender

Eu me interessei mais quando...		 3	 2	 1
Ouço 	Ouço o professor explicar ou me falar sobre um assunto			
Vejo 	Observo o professor mostrar e demonstrar			
Leio 	Descubro mais sobre um assunto lendo			
Tenho ajuda de outros 	Sou ensinado por um colega ou amigo			
	Sou ajudado por alguém mais velho			
Falo 	Converso/discuto sobre as tarefas com os amigos			
	Faço perguntas			
Faço 	Brinco com jogos educativos			
Uso Tecnologia 	Uso caderno de exercícios ou programas de computador			
	Tenho aulas sozinho pelo computador			
	Assisto vídeos			
Outras formas de aprender: _____ _____				

Todos tem uma forma preferida de gravar informações. Eu por exemplo, gosto de reproduzir na memória quando eu processo coisas novas. E Você?

Formas de Pensar



Quando eu aprendo coisas novas eu gosto de...				
Falar 	Repetir o que o professor falou			
	Expressar com minhas próprias palavras, como se fosse explicar para alguém.			
Escrever 	Escrever algumas frases elaborando a respeito			
	Fazer uma lista dos pontos principais			
Visão 	Visualizar na mente			
	Desenhar um diagrama, mapa ou ilustração			
Pensar/ Entender/ Lembrar 	Pensar em bons exemplos			
	Lembrar de experiências passadas em que se encaixam ou ilustram a idéia			
	Pensar em algo que seja similar (metáforas ou analogias)			
	Pensar em formas de usar sua vida real			
	Comparar com algo que eu já conheço			
Fazer/ Praticar 	Fazer uma atividade com as próprias mãos para praticar			
	Encontrar/usar uma fórmula ou regra para ilustrar			
	Desenvolver uma atividade criativa (estória, poema, música, caricatura)			

As pessoas aprendem melhor em condições diferentes. Eu percebo que aprendo melhor de manhã cedo e quando há música suave de fundo. E você?










Melhores condições para Aprender

Eu aprendo melhor ...				
Sons 	Com algum som (pessoas conversando ou música suave)			
Luz 	Com luz forte			
Temperatura 	Quando o dia está quentinho			
Movimento 	Quando me sento quieto			
Tempo 	Pela manhã			
	Pela tarde			
	Pela noite			
Sozinho/ Grupo 	Sozinho			
	Em um grupo pequeno			

Cada um de nós prefere mostrar o que aprendemos de formas diferentes. Eu, por exemplo, gosto de fazer apresentações. E você?

Formas de mostrar o que aprendi...



Para mostrar para os outros, o que aprendi, eu gosto de...				
Falar 	Fazer uma apresentação			
	Conversar, debater ou contar			
Ajudar outros 	Ajudar outros a fazer o que eu aprendi ou ajuda-los a entender			
Escrever 	Escrever uma redação ou uma estória			
	Fazer uma prova			
Aplicar 	Desenhar usando técnicas e imaginação criativa			
	Fazer algo para apresentar			
	Atuar ou demonstrar			
Ou outras formas de demonstrar o que eu aprendi _____				

Motivação é algo que faz você ir adiante. É como a gasolina para o carro. Ela é necessária para ligar o carro e mantê-lo em movimento. Por exemplo, eu sou motivado a aprender a tocar violão por que eu quero poder tocar e cantar para as pessoas e porque eu gosto do som do violão. E você?



Motivação




Eu gosto de aprender por que _____

Eu quero aprender por que _____

Aprender é mais fácil pra mim quando _____

Aprender é mais difícil pra mim quando _____

Anexo F - Instrumentos de avaliação utilizados pelo CEAM/AHS: Ficha de Observação de Estudantes com Indicativos de Altas Habilidades/Superdotação em sala de aula

	<p>GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO</p>	 
---	--	---

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE ESTUDANTES COM INDICATIVOS DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO EM SALA DE AULA¹

Nome da Escola: _____

Nome do (a) estudante: _____

Data de Nascimento: ___/___/_____. Sexo: _____

Ano escolar: _____

Nome do Professor: _____

Disciplina: _____

Conhece o/a estudante há quanto tempo: _____




Descreva como e quando observou indicativos de Altas Habilidades / Superdotação no (a) estudante observado (a): _____

Período de observação: _____





Professor:

- ✓ Leia e analise atentamente cada item;
- ✓ Procure descrever nas observações, dados relevantes do perfil do estudante que contribuam para o comportamento analisado;
- ✓ Preencha a ficha individualmente.




¹ Essa ficha serve como recurso a ser utilizado pelo professor no processo de indicação de estudantes com indicativos de Altas Habilidades / Superdotação.

	<p>GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO</p>	 
---	--	---

COMPORTAMENTO	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Aprende com facilidade e rapidez			
Consegue resolver questões complexas utilizando estratégias diferentes			
Termina as atividades antes do tempo esperado com facilidade			
É preocupado (a) com causas filosóficas, sociais, políticas e ambientais			
Realiza atividades de seu interesse nas horas vagas na escola			
Tem respostas bem estruturadas, e consegue defender suas ideias com boa argumentação			
Apresenta autonomia em seus estudos, prefere trabalhos sozinho			
Gosta de pesquisa, aprofunda seus conhecimentos em assuntos de seu interesse por conta própria			
Em uma apresentação de trabalho, fala de detalhes, especificidades, aprofundando os conhecimentos além do currículo escolar para sua idade e ano			
Gosta de ler e realiza leitura de assuntos mais complexos para sua idade e ano escolar			
Gosta de desafios que testem sua capacidade cognitiva			

	GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO				
---	--	--	---	---	---

Apresenta desempenho acima da média nos esportes, como por exemplo: no vôlei, futebol, skate, patins, ciclismo, corrida, capoeira, ginástica olímpica e outros.			
É intolerante as injustiças			
É persistente na busca de soluções e respostas originais e complexas			
Fica entediado quando precisa realizar atividades que já sabe			
Gosta de manter-se atualizado com informações, até mesmo de áreas não comuns			
É criativo (a) na sua maneira de agir, pensar e resolver problemas sejam nas atividades escolares ou nas relações interpessoais			
Lidera o grupo, é persuasivo, tem carisma, senso de organização, maturidade e responsabilidade			
É curioso, gosta de questionar na hora das explicações, seus questionamentos são maduros demonstrando conhecimentos não comuns para sua idade e ano escolar			
Apresenta raciocínio lógico-matemático acima da média realizando problemas complexos e aprofundando seus conhecimentos na área das exatas com facilidade, rapidez e envolvimento nessa área			
Apresenta vocabulário avançado para sua idade e ano escolar			
Tem facilidade e consegue escrever com criatividade e desempenho acima da média textos (científicos, literários, poemas, livros, pensamentos,...)			

	GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO		
---	--	---	---

Apresenta habilidades acima da média nas áreas artísticas (desenhos, música, toca instrumentos musicais, canta, composição musical, dança, teatro, artes circenses, computação gráfica, designer, fotografia, artesanatos e/ou projetos manuais)			

Diretor(a)

Coordenador(a)

Professor(a) responsável

Equipe Técnica do CEAM/AHS